



**1T
21**

**Análise gerencial
da operação**

1º trimestre de 2021

Sumário do Resultado Gerencial

A seguir, apresentamos os indicadores financeiros do Itaú Unibanco, apurados no final do período.

Em R\$ milhões (exceto onde indicado)		1T21	4T20	1T20
DRE	Resultado Recorrente Gerencial	6.398	5.388	3.912
	Produto Bancário ⁽¹⁾	30.029	29.180	29.206
	Margem Financeira Gerencial ⁽²⁾	18.634	17.587	17.805
Desempenho	Retorno Recorrente Gerencial sobre o Patrimônio Líquido Médio anualizado - Consolidado ⁽³⁾	18,5%	16,1%	12,8%
	Retorno Recorrente Gerencial sobre o Patrimônio Líquido Médio anualizado- Brasil ⁽³⁾	18,7%	17,8%	13,0%
	Retorno Recorrente Gerencial sobre o Ativo Médio anualizado ⁽⁴⁾	1,2%	1,0%	0,8%
	Índice de Inadimplência (90 dias) - Total	2,3%	2,3%	3,1%
	Índice de Inadimplência (90 dias) - Brasil	2,7%	2,7%	3,5%
	Índice de Inadimplência (90 dias) - América Latina	1,5%	1,3%	2,0%
	Índice de Cobertura (Saldo de Provisão Total / Operações vencidas há mais de 90 dias) ⁽⁵⁾	298%	320%	239%
	Índice de Eficiência (IE) ⁽⁶⁾	44,6%	49,4%	44,4%
Ações	Resultado Recorrente Gerencial por Ação (R\$) ⁽⁷⁾	0,65	0,55	0,40
	Lucro Líquido por Ação (R\$) ⁽⁷⁾	0,55	0,78	0,35
	Número de Ações em Circulação no final do período - em milhões	9.780	9.762	9.762
	Valor Patrimonial por Ação (R\$)	14,35	13,99	12,66
	Dividendos e JCP Líquidos ⁽⁸⁾	1.284	1.814	850
	Valor de Mercado ⁽⁹⁾	273.928	310.641	227.754
	Valor de Mercado ⁽⁹⁾ (US\$ milhões)	48.080	59.777	43.810
Balanço	Ativos Totais	2.124.817	2.112.586	1.982.498
	Total de Operações de Crédito com Garantias Financeiras Prestadas e Títulos Privados	906.354	869.532	788.320
	Depósitos + Debêntures + Obrigações por TVM + Empréstimos e Repasses ⁽¹⁰⁾	1.089.020	1.068.926	900.178
	Índice Operações de Crédito/Captações ⁽¹⁰⁾	67,8%	66,5%	71,1%
	Patrimônio Líquido	140.369	136.593	123.624
	Índice de Basileia Consolidado Prudencial	14,5%	14,5%	13,3%
	Índice de Capital Nível I - Basileia III	13,0%	13,2%	12,0%
	Índice de Capital Principal (<i>Common Equity Tier I</i>) - Basileia III	11,3%	11,5%	10,3%
	Índice de Liquidez de Curto Prazo (LCR)	191,0%	194,6%	165,5%
	Índice de Liquidez de Longo Prazo (NSFR)	125,0%	126,0%	116,8%
Outros	Fundos de investimentos e carteiras administradas	1.444.898	1.423.641	1.302.887
	Colaboradores do Conglomerado (indivíduos)	97.097	96.540	95.288
	Brasil	84.415	83.919	82.107
	Exterior	12.682	12.621	13.181
	Agências e PABs	4.334	4.336	4.500
	Caixas Eletrônicos ⁽¹¹⁾	45.319	45.556	45.701

Obs.: (1) O Produto Bancário é a soma da Margem Financeira Gerencial, das Receitas de Prestação de Serviços e das Receitas de Seguros, Previdência e Capitalização antes das Despesas de Sinistros e de Comercialização; (2) Detalhada na seção Margem Financeira Gerencial; (3) O cálculo do retorno foi efetuado dividindo-se o Resultado Recorrente Gerencial pelo Patrimônio Líquido Médio. O quociente dessa divisão foi multiplicado pelo número de períodos no ano para se obter o índice anual. As bases de cálculo dos retornos foram ajustadas pelos valores dos dividendos propostos após as datas de fechamento dos balanços ainda não aprovados em assembleias gerais ordinárias ou em reuniões do conselho de administração; (4) O cálculo foi efetuado dividindo-se o Resultado Recorrente Gerencial pelo Ativo Médio; (5) Inclui o saldo de provisão para garantias financeiras prestadas; (6) Mais detalhes da metodologia de cálculo do Índice de Eficiência vide seção Glossário; (7) Calculado com base na média ponderada da quantidade de ações em circulação no período; (8) JCP – Juros sobre Capital Próprio. Valores pagos/provisionados, declarados e destacados no patrimônio líquido; (9) Quantidade total de ações em circulação (ON e PN) multiplicada pela cotação média da ação preferencial no último dia de negociação do período; (10) Conforme detalhado na seção Balanço Patrimonial; (11) Inclui PAEs, pontos em estabelecimentos de terceiros e Banco24horas.

Resultado Gerencial

Nesse relatório, além do ajuste dos itens extraordinários, utilizamos critérios gerenciais para apresentação do resultado. Em relação ao resultado contábil, esses critérios gerenciais afetam a abertura entre as linhas do resultado e não alteram o lucro líquido. Entre os ajustes gerenciais, destacamos os efeitos fiscais do *hedge* dos investimentos no exterior – originalmente contabilizados nas linhas de despesas tributárias (PIS e COFINS) e de Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro Líquido, que são reclassificados para a margem financeira. A desvalorização cambial do Real frente às moedas dos países onde temos investimento fez com que o impacto da estratégia de *overhedge* destes investimentos fosse relevante neste trimestre.

Essas reclassificações permitem fazer análises a partir da visão da administração sobre os negócios e são demonstradas na tabela abaixo.

Conciliação entre os Resultados Contábeis e Gerenciais | 1º trimestre de 2021

Em R\$ milhões	Contábil	Itens Extraordinários	Efeitos Fiscais do Hedge	Reclassificações Gerenciais	Gerencial
Produto Bancário	28.463	20	2.394	(847)	30.029
Margem Financeira Gerencial	16.090	(1)	2.394	151	18.634
Margem Financeira com Clientes	16.022	(1)	-	151	16.173
Margem Financeira com o Mercado	67	-	2.394	-	2.461
Receitas de Prestação de Serviços	9.959	6	-	(399)	9.566
Receitas de Operações com Seg., Prev. e Cap. antes das despesas com Sinistros e das Despesas de Comercialização	1.186	-	-	644	1.829
Outras Receitas Operacionais	578	-	-	(578)	-
Resultado de Participações em Coligadas	498	-	-	(498)	-
Resultado não Operacional	153	14	-	(167)	-
Custo do Crédito	(2.397)	-	-	(1.714)	(4.111)
Despesa de Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa <i>Impairment</i>	(3.144)	-	-	(1.291)	(4.435)
	-	-	-	48	48
Descontos Concedidos	-	-	-	(409)	(409)
Recuperação de Créditos Baixados como Prejuízo	748	-	-	(62)	686
Despesas com Sinistros	(356)	-	-	-	(356)
Outras Despesas Operacionais	(17.641)	1.691	(266)	1.986	(14.229)
Despesas não Decorrentes de Juros	(16.153)	1.691	-	2.016	(12.446)
Despesas Tributárias de ISS, PIS, Cofins e Outras	(1.483)	-	(266)	(30)	(1.779)
Despesas de Comercialização de Seguros	(4)	-	-	-	(4)
Resultado antes da Tributação e Participações	8.069	1.711	2.128	(575)	11.333
Imposto de Renda e Contribuição Social	(2.159)	(629)	(2.128)	527	(4.389)
Participações no Lucro	(49)	-	-	49	-
Participações Minoritárias nas Subsidiárias	(448)	(98)	-	-	(546)
Lucro Líquido	5.414	984	-	-	6.398

Itens extraordinários Líquidos de Efeitos Fiscais

Em R\$ milhões	1T21	4T20	1T20
Lucro Líquido	5.414	7.592	3.401
(-) Itens Extraordinários	(984)	2.204	(510)
Ganho alienação parcial de participação na XP Inc.	-	3.193	-
Provisão para reestruturação	(747)	-	-
Marcação a mercado de títulos em garantia	-	(379)	(307)
Amortização de Ágio	(187)	(179)	(186)
Provisão para readequação de estruturas ⁽¹⁾	-	(220)	-
Teste de Adequação do Passivo - TAP	-	10	-
Redução ao Valor Recuperável de ativos, principalmente de tecnologia	-	(92)	-
Outros	(50)	(128)	(18)
Resultado Recorrente Gerencial	6.398	5.388	3.912

(1) Principalmente fechamento de agências, devolução de prédios administrativos, dentre outros.

Demonstração de Resultado do 1º trimestre de 2021

Em R\$ milhões	1T21	4T20	Δ	1T20	Δ
Produto Bancário	30.029	29.180	2,9%	29.206	2,8%
Margem Financeira Gerencial	18.634	17.587	6,0%	17.805	4,7%
Margem Financeira com Clientes	16.173	16.020	1,0%	17.045	-5,1%
Margem Financeira com o Mercado	2.461	1.567	57,1%	760	223,8%
Receitas de Prestação de Serviços	9.566	9.855	-2,9%	9.514	0,5%
Receitas de Operações de Seguros ¹	1.829	1.738	5,2%	1.887	-3,0%
Custo do Crédito	(4.111)	(6.033)	-31,9%	(10.087)	-59,2%
Despesa de Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	(4.435)	(5.641)	-21,4%	(10.398)	-57,3%
Impairment	48	(832)	-105,7%	(89)	-154,0%
Descontos Concedidos	(409)	(445)	-8,1%	(266)	53,8%
Recuperação de Créditos Baixados como Prejuízo	686	885	-22,5%	666	3,0%
Despesas com Sinistros	(356)	(340)	4,7%	(329)	8,1%
Outras Despesas Operacionais	(14.229)	(15.203)	-6,4%	(13.752)	3,5%
Despesas não Decorrentes de Juros	(12.446)	(13.322)	-6,6%	(12.056)	3,2%
Despesas Tributárias de ISS, PIS, Cofins e Outras	(1.779)	(1.875)	-5,1%	(1.691)	5,2%
Despesas de Comercialização de Seguros	(4)	(6)	-27,8%	(5)	-6,1%
Resultado antes da Tributação e Part. Minoritárias	11.333	7.604	49,1%	5.038	124,9%
Imposto de Renda e Contribuição Social	(4.389)	(2.758)	59,1%	(975)	349,9%
Participações Minoritárias nas Subsidiárias	(546)	543	-200,7%	(151)	261,3%
Resultado Recorrente Gerencial	6.398	5.388	18,7%	3.912	63,6%

(1) Receitas de Seguros incluem as Receitas de Seguros, Previdência e Capitalização, antes das Despesas com Sinistros e Comercialização.

Carteira de Crédito com Garantias Financeiras Prestadas e Títulos Privados

Em R\$ bilhões, ao final do período	1T21	4T20	Δ	1T20	Δ
Pessoas Físicas	261,3	255,6	2,2%	238,1	9,8%
Cartão de Crédito	82,8	86,3	-4,0%	83,8	-1,3%
Crédito Pessoal	35,6	35,1	1,6%	37,4	-4,6%
Crédito Consignado ¹	56,1	55,3	1,4%	50,3	11,5%
Veículos	24,4	23,3	4,5%	19,4	25,6%
Crédito Imobiliário	62,4	55,7	12,1%	47,2	32,4%
Micro, Pequenas e Médias Empresas²	128,3	127,6	0,6%	104,5	22,7%
Pessoas Físicas + Micro, Pequenas e Médias Empresas	389,6	383,2	1,7%	342,6	13,7%
Grandes Empresas	279,0	269,0	3,7%	250,2	11,5%
Operações de Crédito	185,6	179,0	3,7%	171,9	8,0%
Títulos Privados ³	93,4	90,0	3,7%	78,3	19,3%
Total Brasil com Garantias Financeiras Prestadas e Títulos Privados	668,6	652,2	2,5%	592,8	12,8%
América Latina	237,8	217,3	9,4%	195,6	21,6%
Argentina	10,4	8,6	21,3%	10,7	-3,1%
Chile	165,2	150,8	9,6%	131,8	25,3%
Colômbia	35,0	33,5	4,6%	29,8	17,4%
Paraguai	11,5	9,7	18,6%	9,3	22,9%
Panamá	1,8	1,6	12,6%	1,7	8,4%
Uruguai	13,9	13,2	5,3%	12,2	14,4%
Total com Garantias Financeiras Prestadas e Títulos Privados	906,4	869,5	4,2%	788,3	15,0%
Total com Garantias Financeiras Prestadas e Títulos Privados (ex-variação cambial)⁴	906,4	892,2	1,6%	842,0	7,6%

(1) Inclui as operações originadas pela instituição e adquiridas. (2) Inclui Crédito Rural Pessoas Físicas. (3) Inclui Debêntures, CRI, Commercial Paper, Cédula do Produtor Rural, Letras Financeiras, cotas de fundos de investimento e Eurobonds. (4) Calculado com base na conversão da carteira em moeda estrangeira (dólar e moedas dos países da América Latina). Obs.: as carteiras de crédito imobiliário e crédito rural do segmento pessoa jurídica encontram-se alocadas de acordo com o porte do cliente. Mais detalhes nas páginas 23 e 24.

Análise do desempenho do 1º trimestre de 2021

Comentários da Administração

O resultado recorrente gerencial alcançou R\$ 6,4 bilhões no primeiro trimestre de 2021, com crescimento trimestral de 18,7%. O retorno recorrente gerencial sobre o patrimônio líquido foi de 18,5%.

O uso de canais digitais segue avançando de maneira relevante. No mês de março de 2021, 52% das contas correntes abertas ocorreram através de canais digitais, crescimento de 64% frente ao mesmo período ano anterior. Além disso, 54% das contratações de produtos por pessoas físicas foram realizadas digitalmente, o que representa um incremento de 70% frente a março de 2020. O aumento de utilização dos canais digitais ocorre concomitante ao crescimento do índice de satisfação de usuários dos canais digitais e o NPS (net promoter score) do Super App (canal mobile para pessoa física) atingiu 78 pontos em março de 2021, crescimento de 2 pontos frente ao mesmo período do ano anterior.

Atendendo à demanda de nossos clientes, seguimos avançando no crédito. Nossa carteira subiu 2,5% no Brasil e 4,2% no consolidado. Neste trimestre a carteira de crédito imobiliário cresceu 12,1% com produções recorde ao longo dos meses. Esse forte crescimento impactou a satisfação dos clientes e o NPS da operação fechou o trimestre em 30 pontos. Também merecem destaque as evoluções das carteiras de financiamento de veículos e de grandes empresas, que avançaram 4,5% e 3,7%, respectivamente. No caso da operação de veículos, a satisfação de clientes segue em alto patamar, com o NPS fechando o trimestre em 68 pontos. Após crescimento significativo no trimestre anterior relacionado com a sazonalidade típica do período, a carteira de cartões recuou. O aumento no volume de crédito contribuiu de forma positiva para o avanço da nossa margem financeira com clientes, que no trimestre cresceu 1,0%, apesar da menor quantidade de dias úteis e corridos, e atingiu R\$16,2 bilhões. O custo do crédito teve nova redução e chegou a R\$ 4,1 bilhões. A margem com mercado atingiu R\$ 2,5 bilhões em função dos maiores ganhos no livro trading, na tesouraria das unidades da América Latina e na estratégia de hedge externo. As receitas de serviços apresentaram redução em função do impacto da (i) menor atividade econômica nas receitas com cartões (emissor e adquirência) e (ii) menor receita com taxa de performance na administração de recursos. As despesas não decorrentes de juros recuaram no trimestre. Essa redução está relacionada com as menores despesas de pessoal, sazonalmente menores no primeiro trimestre, além de menores despesas com serviços de terceiros e com a diminuição dos custos variáveis associados com a menor atividade econômica. Vale notar que a redução das despesas ocorre mesmo com o crescente investimento nos negócios e em tecnologia e está relacionado com nossa gestão estratégica de custos.

Em relação ao mesmo período do ano anterior, o resultado recorrente gerencial cresceu 63,6%. Apesar do efeito positivo do aumento da carteira de crédito, a margem financeira com clientes recuou 5,1%. Essa redução se deve à mudança de mix da carteira de crédito, seja por menor participação de produtos rotativos como por uma maior participação de produtos com garantia, além de menores spreads em produtos de crédito e pelo impacto da redução da taxa de juros em nosso capital de giro próprio e na margem de passivos. Contudo essa redução na margem financeira com clientes foi mais do que superada pelo aumento na margem financeira com o mercado e pela redução no custo do crédito. Ambos os movimentos estão relacionados com a inesperada volatilidade no cenário macroeconômico que marcou o primeiro trimestre de 2020. Também merece destaque a redução de 0,8% das despesas não decorrentes de juros no Brasil. O aumento das despesas no consolidado está relacionado com a variação cambial das operações na América Latina.

grandes números

resultado recorrente gerencial

R\$ 6,4 bi **+18,7%**
1T21 1T21 x 4T20

carteira de crédito

R\$ 906,4 bi **+4,2%**
1T21 1T21 x 4T20

margem com clientes

R\$ 16,2 bi **+1,0%**
1T21 1T21 x 4T20

margem com o mercado

R\$ 2,5 bi **+57,1%**
1T21 1T21 x 4T20

custo do crédito

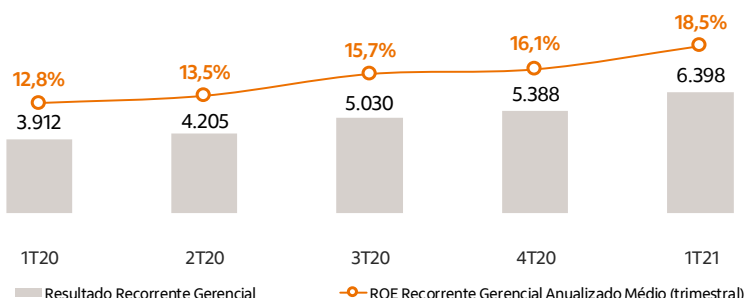
R\$ 4,1 bi **-31,9%**
1T21 1T21 x 4T20

serviços e seguros

R\$ 11,0 bi **-1,9%**
1T21 1T21 x 4T20

despesas não decorrentes de juros

R\$ 12,4 bi **-6,6%**
1T21 1T21 x 4T20



Retorno Recorrente Gerencial sobre o Patrimônio Líquido
18,5%

Suporte aos clientes durante a crise

Desde o início da crise buscamos apoiar nossos clientes com soluções completas e sustentáveis. Na segunda quinzena de março de 2020 lançamos o programa 60+, que entre outras medidas, possibilitava a carência de 60 dias nos pagamentos de contratos de crédito adimplentes. Em meados de abril de 2020, lançamos um programa mais abrangente chamado de Travessia.

Flexibilização de pagamentos para pessoas físicas e micro e pequenas empresas

Saldo em 31 de março de 2021

Carteira

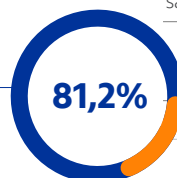
R\$ 46,0 bilhões

Redução de 9,5% em relação a dezembro/20

perfil de risco da carteira de crédito

carteira **sem atraso**

saldo em 31 de março de 2021



em dia	78,3%
carência a vencer	3,0%
atraso entre 15-90 dias	8,6%
atraso acima de 90 dias	10,2%

Soluções oferecidas aos clientes

- ✓ Carência de até **120 dias** para pessoas físicas e **180 dias** para pequenas e médias empresas
- ✓ Alongamento do prazo de até **6 anos** para pessoas físicas e **5 anos** para micro e pequenas empresas
- ✓ Novas condições de taxas de juros

Projeções 2021

Mantivemos inalterados os intervalos de nossas projeções para 2021

	Consolidado Projeção para 2021	Brasil¹ Projeção para 2021
Carteira de crédito total ²	Crescimento entre 5,5% e 9,5%	Crescimento entre 8,5% e 12,5%
Margem financeira com clientes	Crescimento entre 2,5% e 6,5%	Crescimento entre 3,0% e 7,0%
Margem financeira com o mercado	Margem entre R\$ 4,9bi e R\$ 6,4bi	Margem entre R\$ 3,3bi e R\$ 4,8bi
Custo do crédito ³	Custo entre R\$ 21,3bi e R\$ 24,3bi	Custo entre R\$ 19,0bi e R\$ 22,0bi
Receita de prestação de serviços e resultado de seguros ^{4,5}	Crescimento entre 2,5% e 6,5%	Crescimento entre 2,5% e 6,5%
Despesas não decorrentes de juros	Variação entre -2,0% e 2,0%	Variação entre -2,0% e 2,0%
Alíquota efetiva de IR/CS	Alíquota entre 34,5% e 36,5%	Alíquota entre 34,0% e 36,0%

⁽¹⁾ Considera unidades externas ex-América Latina; ⁽²⁾ Inclui garantias financeiras prestadas e títulos privados; ⁽³⁾ Composto pelo Resultado de Créditos de Liquidação Duvidosa, *Impairment* e Descontos Concedidos; ⁽⁴⁾ Receitas de Prestação de Serviços (+) Resultado de Operações de Seguros, Previdência e Capitalização (-) Despesas com Sinistros (-) Despesas de Comercialização de Seguros, Previdência e Capitalização; ⁽⁵⁾ As projeções para 2021 não consideram o resultado de equivalência patrimonial da XP Inc. a partir de fevereiro 2021.

Análise do Resultado e Balanço Patrimonial

Análise Gerencial da Operação e
Demonstrações Contábeis Completas



Margem Financeira Gerencial

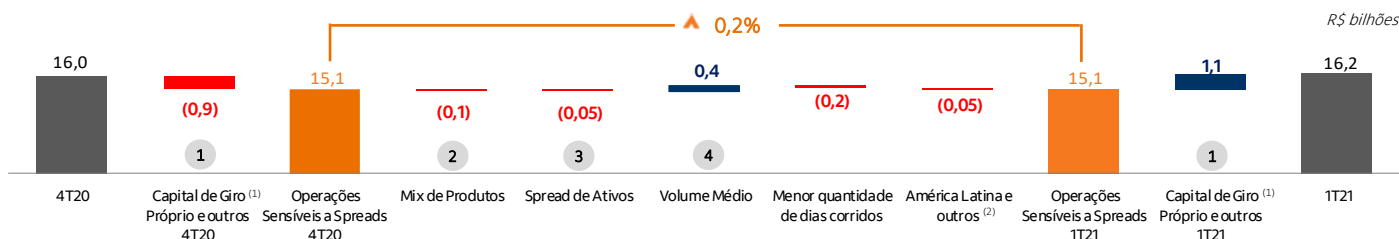
Destaques

- Margem financeira com clientes cresceu 1,0% no trimestre devido ao maior volume médio de crédito. Esse efeito positivo foi parcialmente compensado pela menor quantidade de dias corridos no primeiro trimestre e pela continuada mudança no mix de produtos de crédito, com maior representatividade de créditos parcelados com garantias.
- O aumento de 57,1% na margem financeira com o mercado no trimestre ocorreu em função dos maiores ganhos (i) no livro trading, (ii) nas unidades da América Latina e (iii) na estratégia de hedge externo.

Em R\$ milhões	1T21	4T20	Δ	1T20	Δ
Margem Financeira com Clientes	16.173	16.020	1,0%	17.045	-5,1%
Margem Financeira com o Mercado	2.461	1.567	57,1%	760	223,8%
Total	18.634	17.587	6,0%	17.805	4,7%

Margem Financeira com Clientes

Principais Efeitos na Variação da Margem Financeira com Clientes



(1) Inclui o capital alocado às áreas de negócio (exceto tesouraria), além do capital de giro da corporação. (2) Inclui a margem com clientes da América Latina, a margem financeira com passivos e as operações estruturadas do atacado.

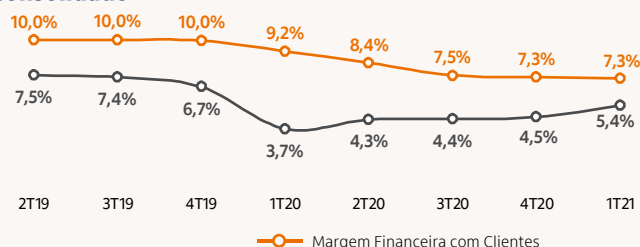
- Capital de giro próprio e outros (+ R\$ 0,1 bilhão):** efeito positivo do maior saldo médio relacionado com o lucro líquido contábil do período.
- Mix de produtos (- R\$ 0,1 bilhão):** maior representatividade de créditos parcelados com garantias (veículos, imobiliário e consignado), além do impacto do maior saldo médio dos créditos em conjunto com o governo no segmento de micro, pequenas e médias empresas.
- Spread de ativos (- R\$ 0,05 bilhão):** principalmente em função de redução de spreads em produtos de crédito para pessoas físicas.
- Volume médio (+ R\$ 0,4 bilhão):** crescimento nas carteiras de crédito tanto de pessoas físicas quanto de pessoas jurídicas, incluindo o efeito do maior saldo médio das linhas de crédito em conjunto com o governo.

Taxas Médias anualizadas da Margem Financeira com Clientes

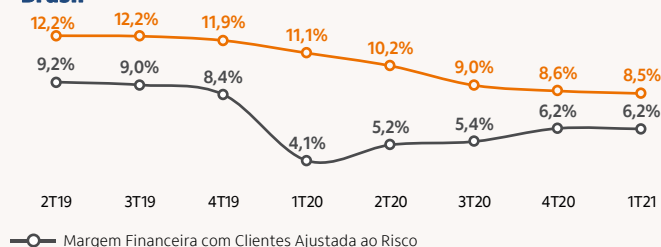
Em R\$ milhões, ao final do período	Saldo Médio ⁽¹⁾	1T21 Margem Financeira	Taxa Média (a.a.)	Saldo Médio ⁽¹⁾	4T20 Margem Financeira	Taxa Média (a.a.)
Margem Financeira com Clientes	924.117	16.173	7,3%	883.859	16.020	7,3%
Operações Sensíveis a Spreads	810.358	15.100	7,7%	776.490	15.072	7,9%
Capital de Giro Próprio e Outros	113.759	1.073	3,8%	107.369	948	3,5%
Custo do Crédito		(4.111)			(6.033)	
Margem Financeira com Clientes ajustada ao Risco	924.117	12.062	5,4%	883.859	9.986	4,5%

(1) Média dos saldos diários.

Consolidado



Brasil



Custo do Crédito

Destaques

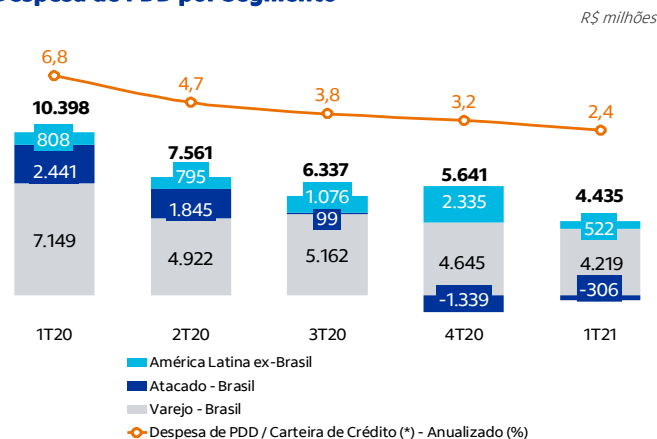
- A redução do custo de crédito no trimestre ocorreu em função da menor despesa de provisão para créditos de liquidação duvidosa na América Latina e nos Negócios de Varejo no Brasil. Além disso, o *impairment* de títulos privados nos Negócios de Atacado no Brasil também foi menor.
- Em relação ao primeiro trimestre de 2020, a redução no custo do crédito ocorreu devido ao provisionamento feito em março de 2020, devido à alteração do cenário macroeconômico e das perspectivas financeiras das pessoas e das empresas, capturada por nosso modelo de provisionamento por perda esperada.

Em R\$ milhões	1T21	4T20	Δ	1T20	Δ
Despesa de Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	(4.435)	(5.641)	-21,4%	(10.398)	-57,3%
Recuperação de Créditos Baixados como Prejuízo	686	885	-22,5%	666	3,0%
Resultado de Créditos de Liquidação Duvidosa	(3.750)	(4.756)	-21,2%	(9.732)	-61,5%
<i>Impairment</i>	48	(832)	-105,7%	(89)	-154,0%
Descontos Concedidos	(409)	(445)	-8,1%	(266)	53,8%
Custo do Crédito	(4.111)	(6.033)	-31,9%	(10.087)	-59,2%

O custo do crédito reduziu R\$ 1.922 milhões em relação ao trimestre anterior. Essa redução é explicada pela menor despesa de provisão para créditos de liquidação duvidosa na América Latina e nos Negócios de Varejo no Brasil, em função da menor necessidade de provisionamento por perda esperada. Além disso, o *impairment* de títulos privados reduziu R\$ 880 milhões devido à reversão de um cliente específico que teve a dívida reestruturada e ao *impairment* de outro cliente no trimestre anterior dos Negócios de Atacado no Brasil.

O custo do crédito reduziu R\$ 5.976 milhões em relação ao primeiro trimestre de 2020. Essa variação é explicada pela alteração do cenário macroeconômico e das perspectivas financeiras das pessoas e das empresas ocorrida em março de 2020, capturada por nosso modelo de provisionamento por perda esperada, que levou ao aumento na despesa de provisão para créditos de liquidação duvidosa no período.

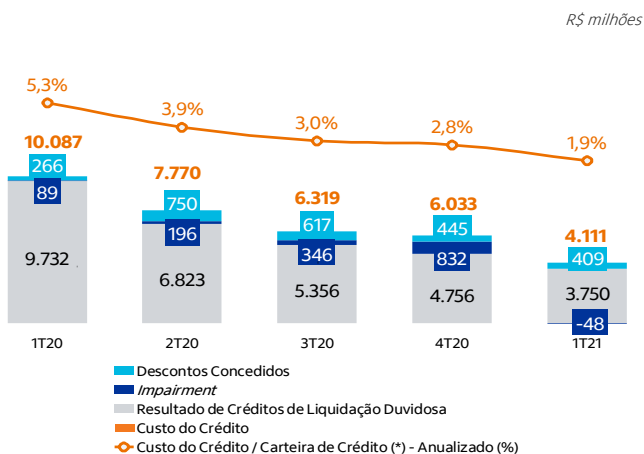
Despesa de PDD por Segmento



(*) Saldo médio da carteira de crédito considerando-se os dois últimos trimestres.

Obs.: Os Negócios de Varejo inclui os valores de despesa de provisão para créditos de liquidação duvidosa da corporação. Na visão por segmentos, a América Latina faz parte dos Negócios de Atacado.

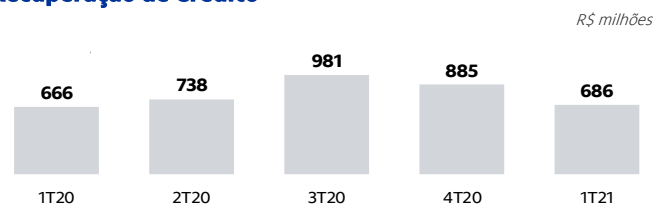
Custo do Crédito



(*) Saldo médio da carteira de crédito com garantias financeiras prestadas e títulos privados considerando-se os dois últimos trimestres.

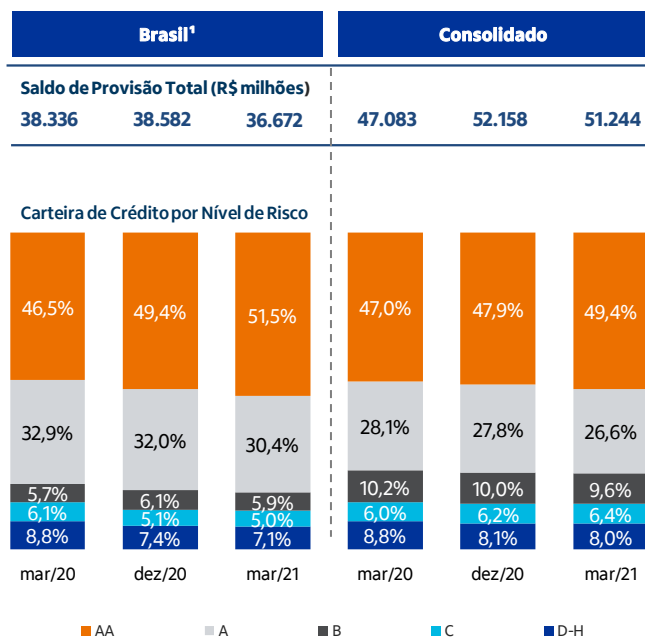
A redução da despesa de PDD no trimestre ocorreu na América Latina e nos Negócios de Varejo no Brasil, pela menor necessidade de constituição de provisão para perdas neste trimestre. Nos Negócios de Atacado no Brasil, a reversão de provisão de um cliente específico no trimestre anterior, que teve o *impairment* realizado no mesmo período, ocasionou menor reversão no primeiro trimestre de 2021. Ainda nos Negócios de Atacado, houve melhora de *rating* de outros clientes do segmento.

Recuperação de Crédito



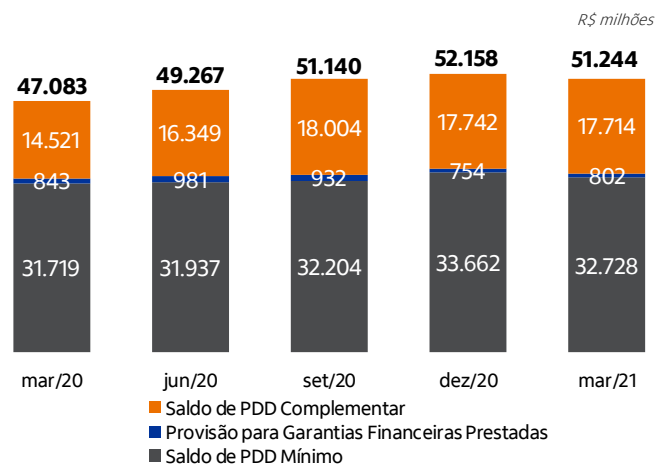
A redução em relação ao trimestre anterior ocorreu devido à sazonalidade típica do primeiro trimestre. No trimestre, houve venda de carteiras que se encontravam em prejuízo no montante de R\$ 196 milhões com impacto positivo de R\$ 24 milhões na recuperação de crédito e de R\$ 13 milhões no resultado recorrente gerencial.

Carteira de Crédito por Nível de Risco



Saldo da PDD e da Provisão para Garantias Financeiras Prestadas

Em relação ao final de março de 2020, observamos aumento de 8,8% no saldo da PDD e da Provisão para Garantias Financeiras Prestadas. Esse aumento ocorreu principalmente devido às provisões para perda potencial relacionadas com o cenário macroeconômico e que refletem nossa expectativa de perdas futuras. Esse movimento é capturado por nosso modelo de provisionamento por perda esperada.



A seguir, demonstramos a alocação do saldo de provisão total por **tipos de risco**:

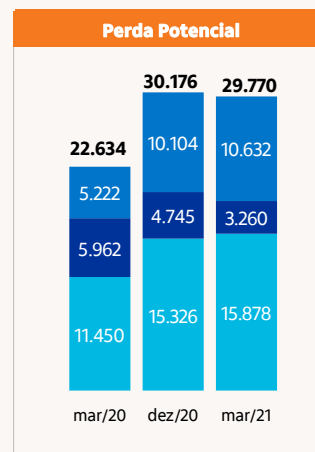
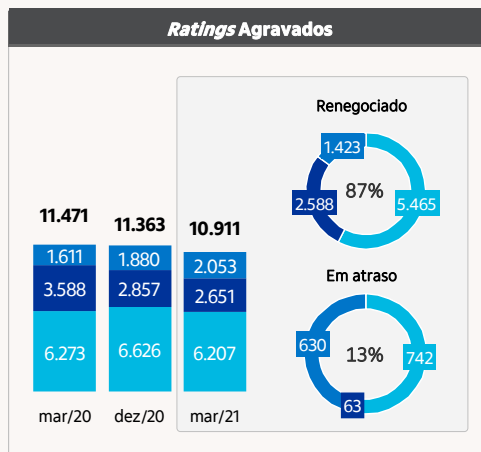
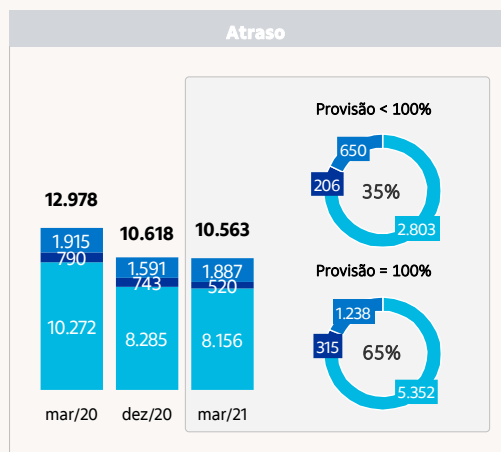
Risco por Atraso: provisões requeridas para as operações em atraso de acordo com a Res. nº 2.682/1999 do CMN. Demonstramos também os montantes relacionados a operações 100% provisionadas e os montantes relacionados a operações que ainda não requereram 100% de provisão.

Risco Agravado: provisões para créditos com agravamento de risco acima do mínimo para operações em atraso e também provisões para créditos que foram renegociados. No caso dos créditos renegociados, destacamos provisões acima do mínimo para operações renegociadas em atraso e provisões para créditos renegociados em dia.

Risco Potencial: provisões para perda esperada no caso de operação dos Negócios de Varejo e provisões para perdas potenciais no caso de operações dos Negócios de Atacado, que incluem garantias financeiras prestadas.

R\$ milhões

Alocação da Provisão Total por Tipo de Risco - Consolidado



■ Varejo - Brasil¹ ■ Atacado - Brasil¹ ■ América Latina²

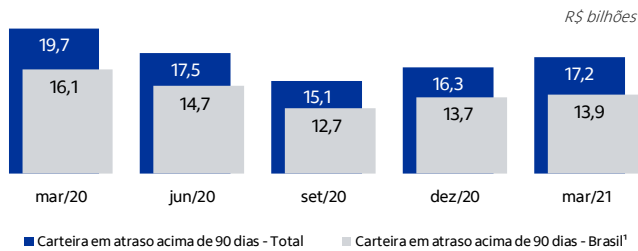
¹ Inclui unidades externas ex-América Latina. ² Exclui Brasil.

Qualidade do Crédito

Destaques

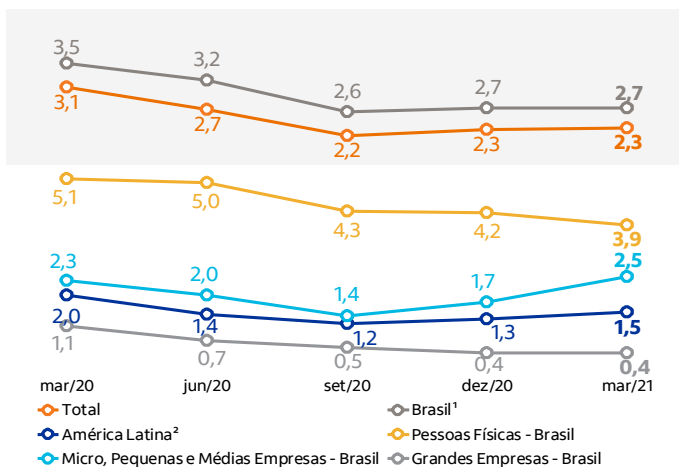
- O índice de inadimplência acima de 90 dias (NPL 90) ficou estável em relação ao trimestre anterior. A redução no segmento de pessoas físicas no Brasil, que atingiu o menor patamar desde a fusão entre Itaú e Unibanco, foi compensada pelos aumentos na América Latina e no segmento de micro, pequenas e médias empresas, este último relacionado ao fim da carência de contratos que foram flexibilizados nos períodos antecedentes.
- O índice de inadimplência entre 15 e 90 dias (NPL 15-90) aumentou no trimestre, impactado principalmente pela sazonalidade típica do período no segmento de pessoas físicas no Brasil.

Carteira em Atraso



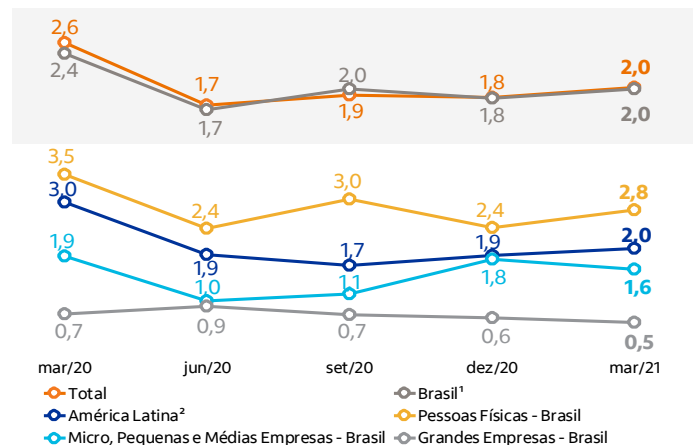
• **Carteira em atraso acima de 90 dias - Total:** o aumento de 5,5% em relação ao trimestre anterior ocorreu na América Latina principalmente devido a um cliente específico no Chile e à variação cambial no período.

Índice de Inadimplência (%) | Acima de 90 dias



Os índices de inadimplência acima de 90 dias total e Brasil ficaram estáveis em relação ao trimestre anterior. No Brasil, houve aumento no índice de micro, pequenas e médias empresas, principalmente devido ao fim da carência de contratos que foram flexibilizados nos períodos antecedentes. Este efeito foi compensado pela redução do atraso em cartão de crédito de pessoas físicas, cujo índice atingiu o menor patamar desde a fusão entre Itaú e Unibanco. O índice do segmento de grandes empresas ficou estável em relação ao trimestre anterior, no menor patamar desde 2012. Na América Latina, o aumento ocorreu principalmente devido a um cliente específico no Chile.

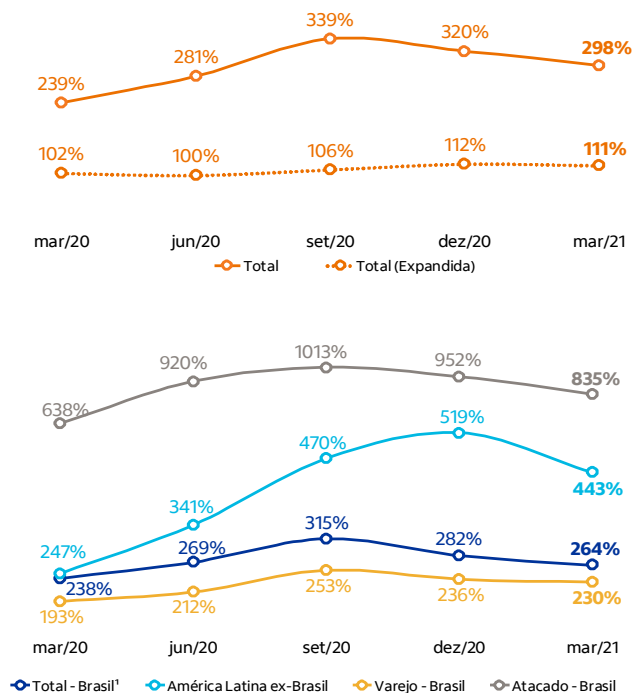
Índice de Inadimplência (%) | 15 a 90 dias



Os índices de inadimplência entre 15 e 90 dias total, Brasil e América Latina aumentaram em relação ao trimestre anterior. No Brasil, o aumento ocorreu no segmento de pessoas físicas, principalmente devido à sazonalidade típica do primeiro trimestre, quando ocorre a concentração de gastos das famílias, e aos efeitos da pandemia de COVID-19. O índice de micro, pequenas e médias empresas reduziu devido à rolagem para o NPL 90 de contratos que foram flexibilizados em períodos antecedentes, refletindo o fim do período de carência. No segmento de grandes empresas, o índice reduziu em relação ao trimestre anterior, atingindo o menor patamar desde o quarto trimestre de 2013. Em ambos os segmentos, a entrada de novos clientes em atraso entre 15 e 90 dias foi menor que os casos que migraram para o NPL 90. Na América Latina, o aumento do índice de atraso entre 15 e 90 dias ocorreu principalmente em pessoas físicas no Chile e em pessoas físicas e jurídicas na Colômbia.

¹ Inclui unidades externas ex-América Latina. ² Exclui Brasil.

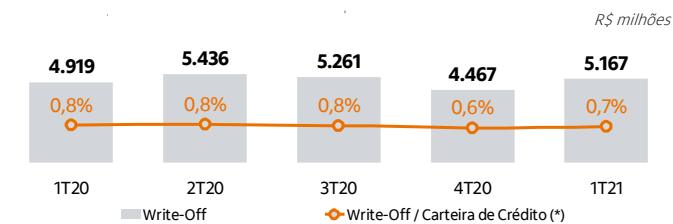
Índice de Cobertura | 90 dias



A redução de 22 pontos percentuais no índice de cobertura total foi resultado do aumento da carteira de crédito com atraso acima de 90 dias, observada após o fim da carência de contratos que foram flexibilizados nos períodos antecedentes. Entretanto, o provisionamento ocorrido em virtude da alteração no cenário macroeconômico a partir da segunda quinzena de março, capturada em nosso modelo de provisionamento por perda esperada, mantém o nível adequado do índice de cobertura, levando em consideração o aumento da inadimplência acima de 90 dias.

¹ Inclui unidades externas ex-América Latina.

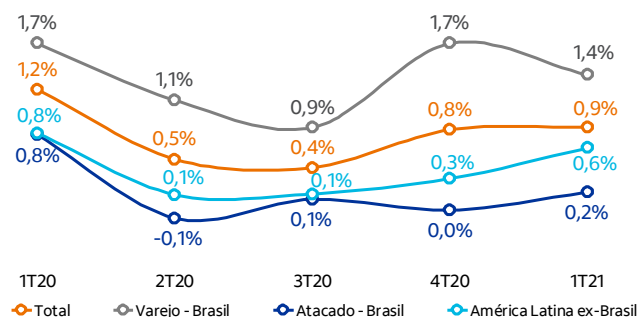
Write-Off das Operações de Crédito



(*) Saldo médio da carteira de crédito considerando os dois últimos trimestres.

A baixa de créditos da carteira (*write-off*) aumentou 15,7% em relação ao trimestre anterior. Esse crescimento ocorreu em todos os segmentos, impactado pelo fim das carências de contratos que foram flexibilizados nos períodos antecedentes, com destaque para o aumento ocorrido no segmento de Atacado do Brasil, com a baixa para prejuízo de alguns clientes específicos. Com isso, a relação entre as operações levadas a *write-off* e o saldo médio da carteira de crédito voltou aos níveis verificados antes da pandemia.

NPL Creation sobre Carteira (*)

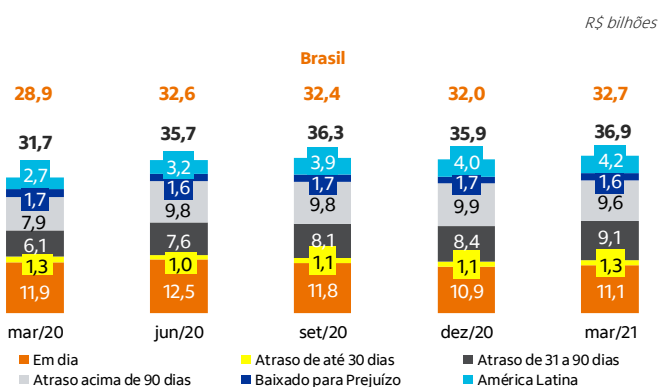


O aumento em relação ao período anterior ocorreu principalmente em função do maior fluxo de entrada em atraso acima de 90 dias na América Latina, devido a um cliente específico no Chile. Desta forma, o índice permanece no patamar observado antes da pandemia.

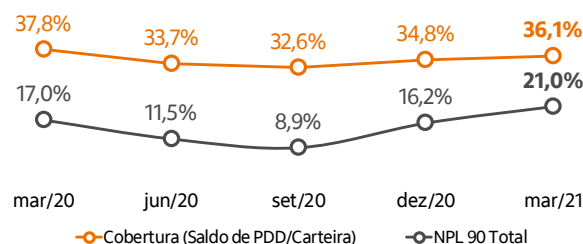
(*) Carteira de crédito do trimestre anterior sem garantias financeiras prestadas e títulos privados.

Crédito Renegociado

Por Faixas de Atraso aferidas no momento da renegociação



O aumento de 2,7% da carteira de crédito renegociado ocorreu em carteiras que estavam com até 90 dias de atraso no momento da renegociação, tanto para pessoas físicas quanto para pessoas jurídicas. O índice de cobertura aumentou no trimestre devido à constituição de provisões pelo aumento da inadimplência acima de 90 dias de atraso.



Receitas de Prestação de Serviços e Resultado de Seguros¹

Destaques

- As receitas de prestação de serviços recuaram 2,9% no primeiro trimestre. A maior receita com assessoria econômico-financeira, é compensada por menores receitas em: (i) emissão e aquisição, dado impacto econômico da segunda onda da crise sanitária, além da menor atividade econômica típica do primeiro trimestre; e (ii) administração de recursos.
- Em relação ao primeiro trimestre de 2020, as receitas de serviços ficaram praticamente estáveis. O impacto econômico da crise sanitária levou à redução de 4,5% nas receitas com cartões de crédito e débito. Além disso, tivemos redução de 7,6% nos serviços de conta corrente, ocasionada pela isenção de tarifas para transferência de recursos a partir de novembro de 2020. Houve também queda de 10,6% nas receitas com administração de recursos. Esses efeitos negativos foram parcialmente compensados pelo aumento de 33,2% nas receitas de assessoria econômico-financeira e corretagem.

Em R\$ milhões	1T21	4T20	Δ	1T20	Δ
Cartões de Crédito e Débito	2.887	3.109	-7,1%	3.023	-4,5%
Emissão	2.266	2.381	-4,8%	2.287	-0,9%
Adquirência	621	728	-14,7%	737	-15,7%
Serviços de Conta Corrente	1.812	1.877	-3,5%	1.960	-7,6%
Administração de Recursos	1.337	1.440	-7,2%	1.495	-10,6%
Administração de Fundos	1.147	1.317	-12,9%	1.319	-13,1%
Administração de Consórcios	190	123	54,4%	176	7,9%
Assessoria Econ. Financeira e Corretagem	1.234	1.155	6,9%	927	33,2%
Operações de Crédito e Garantias Prestadas	614	612	0,3%	623	-1,4%
Serviços de Recebimento	481	499	-3,5%	462	4,1%
Outros	382	379	0,7%	308	24,2%
América Latina (ex-Brasil)	819	784	4,5%	717	14,3%
Receitas de Prestação de Serviços	9.566	9.855	-2,9%	9.514	0,5%
Resultado de Seguros ¹	1.469	1.392	5,5%	1.553	-5,4%
Total	11.035	11.247	-1,9%	11.067	-0,3%

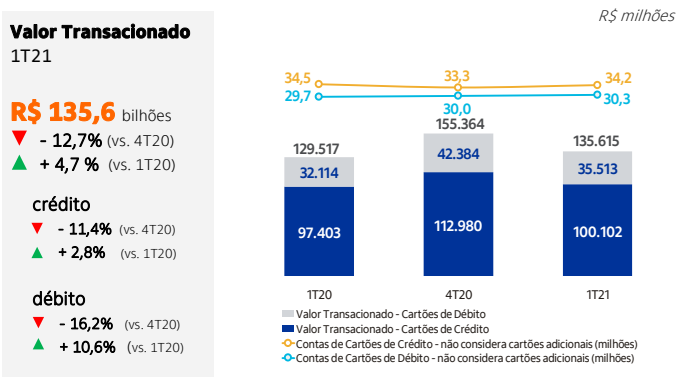
¹ Receitas de Seguros, Previdência e Capitalização líquidas das despesas com sinistros e de comercialização.

Cartões de Crédito e Débito

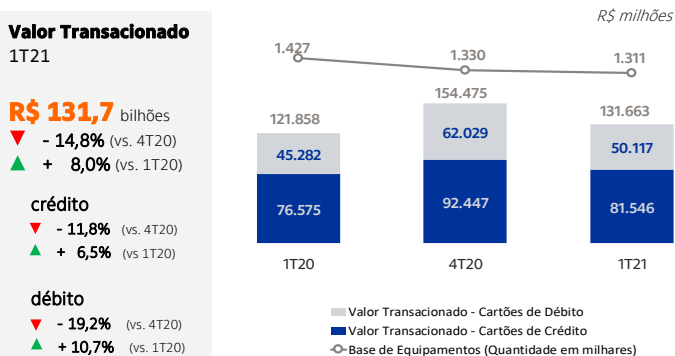
As receitas com as atividades de emissão de cartões de crédito e débito recuaram 4,8% no trimestre em função das menores receitas com taxas de intercâmbio, relacionadas ao menor volume transacionado no período, em razão da sazonalidade típica do período e pelo impacto econômico da segunda onda da crise sanitária. Na comparação anual, a relativa estabilidade, com leve recuo de 0,9%, está relacionada a menores receitas com taxas de intercâmbio e de anuidade, compensadas por maior faturamento.

As receitas com aquisição tiveram uma queda de 14,7% no trimestre, devido a menores receitas com taxa de desconto líquida (MDR - *Merchant Discount Rate*), em função do recuo no volume transacionado relacionado com a menor atividade econômica típica do primeiro trimestre, além da menor receita com aluguel de máquinas. Na comparação anual, houve aumento do volume transacionado; contudo, o maior volume transacionado de clientes do segmento do atacado no mix levou a uma redução das receitas.

Atividades de Emissão



Atividades de Aquisição



Serviços de Conta Corrente

As receitas de serviços de conta corrente tiveram queda de 3,5% em relação ao trimestre anterior, devido às menores receitas com transferências de recursos, principalmente por conta da isenção de tarifas a partir de novembro de 2020, com a entrada do PIX.

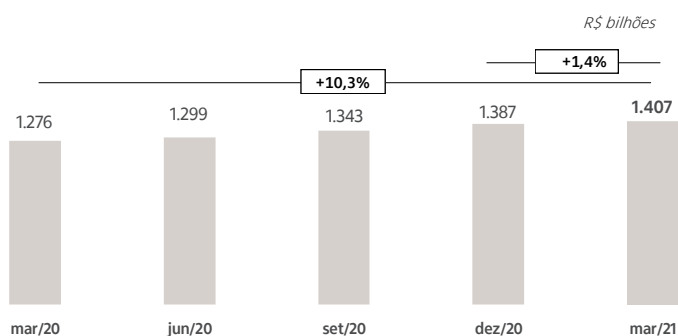
No acumulado do ano, houve recuo de 7,6%, em função das menores receitas com transferência de recursos e das receitas de pacotes de conta corrente, dado o direcionamento de otimização de acordo com o perfil de uso dos clientes.

Administração de Recursos

• Administração de Fundos

As receitas de administração de fundos foram 12,9% menores em relação ao trimestre anterior e 13,1% mais baixas na comparação anual. Em ambos os casos a redução está relacionada aos menores ganhos com taxa de performance.

Carteiras Administradas e Fundos de Investimentos



Obs.: Não inclui América Latina (ex-Brasil).

• Administração de Consórcios

A receita de administração de consórcios foi 54,4% maior no trimestre, em função de maior produção e do efeito negativo com aplicação de mudanças no provisionamento de comissões dos revendedores ocorridas em dezembro de 2020 e que não se repetiram no primeiro trimestre; na comparação anual, o crescimento está relacionado com a maior produção.

Operações de Crédito e Garantias Financeiras Prestadas

As receitas ficaram relativamente estáveis, com alta de 0,3% em relação ao trimestre anterior e queda de 1,4% na comparação anual, principalmente por queda no volume das operações de garantias financeiras prestadas.

Serviços de Recebimento

As receitas de recebimento tiveram queda de 3,5% em relação ao trimestre anterior em consequência da diminuição no volume, relacionado com a menor atividade econômica do período.

Em comparação ao primeiro trimestre de 2020, essas receitas tiveram alta de 4,1% devido ao maior volume.

Assessoria Econômico-Financeira e Corretagem

As receitas com assessoria econômico-financeira e corretagem tiveram aumento de R\$ 79 milhões em relação ao trimestre anterior. Na comparação anual essas receitas apresentaram um crescimento de 33,2%, um acréscimo de R\$ 307 milhões, devido à maior atividade do mercado de capitais.

Renda Fixa: em renda fixa local, participamos de operações de debêntures, notas promissórias e securitização, com um volume distribuído de R\$ 2.313 milhões no acumulado 2021, sendo segundo lugar no ranking da ANBIMA.

Renda Variável: nos primeiros três meses de 2021, participamos de 17 operações (incluindo *Block Trade*) com volume de R\$ 6.160 milhões na América Sul, ocupando segundo lugar no Ranking da Dealogic.

Fusões e Aquisições: em 2021 assessoramos 9 transações no Brasil, totalizando R\$ 130.600 milhões e mantendo o primeiro lugar no Ranking da Dealogic.

Resultado de Seguros, Previdência e Capitalização

Destaques

- Aumento do Resultado de Seguros, Previdência e Capitalização no trimestre devido à maior margem financeira gerencial e aumento dos prêmios ganhos nas carteiras de seguros de vida e habitacional.
- Desde o início da pandemia causada pela COVID-19, os prêmios ganhos e as receitas de capitalização vêm sofrendo impacto negativo devido à menor circulação de pessoas nas agências. Além disso, os sinistros retidos também aumentaram devido à pandemia. Estes efeitos somados causaram a redução do resultado de seguros, previdência e capitalização, em relação ao mesmo período do ano anterior.

Resultado de Seguros, Previdência e Capitalização

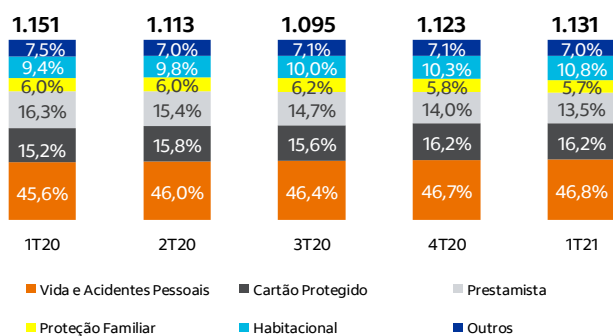
Em R\$ milhões	1T21	4T20	Δ	1T20	Δ
Prêmios Ganhos	1.131	1.123	0,7%	1.151	-1,7%
Contribuição Líquida de Previdência	(14)	(0)	-	(5)	190,2%
Receitas Líquidas de Capitalização	86	90	-4,0%	107	-19,8%
Margem Financeira Gerencial	16	(96)	-	(34)	-
Receitas de Prestação de Serviços	512	537	-4,7%	549	-6,8%
Resultado de Equivalência Patrimonial	98	85	15,4%	117	-16,7%
Receitas de Seguros, Previdência e Capitalização	1.829	1.738	5,2%	1.887	-3,0%
Sinistros Retidos	(356)	(340)	4,7%	(329)	8,1%
Despesas de Comercialização	(4)	(6)	-29,4%	(5)	-8,2%
Resultado de Seguros, Previdência e Capitalização	1.469	1.392	5,5%	1.553	-5,4%
Resultado Recorrente Gerencial	576	474	21,4%	612	-5,9%

O aumento do resultado de seguros, previdência e capitalização no trimestre está relacionado ao crescimento da margem financeira gerencial, devido à maior remuneração de nossos ativos, principalmente na previdência. Além disso, os prêmios ganhos aumentaram nas carteiras de seguros de vida e habitacional.

Em relação ao primeiro trimestre de 2020, a pandemia de COVID-19 levou a menor circulação de pessoas nas agências, que impactou negativamente os prêmios ganhos de seguros e as receitas de capitalização, e ao aumento de sinistros no período, causando a redução do resultado de seguros previdência e capitalização.

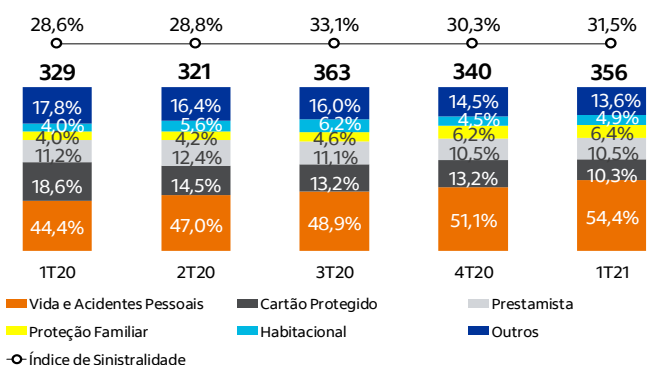
Prêmios Ganhos por Produto

R\$ milhões



Composição dos Sinistros Retidos

R\$ milhões



DRE Pro Forma de Seguros (Recorrente)

Em R\$ milhões	1T21	1T20	Δ
Prêmios Ganhos	1.068	1.085	-1,5%
Sinistros Retidos	(310)	(278)	11,4%
Despesas de Comercialização	(4)	(3)	19,9%
Margem de Underwriting	755	804	-6,1%
Margem Financeira Gerencial	(16)	13	-
Receitas de Prestação de Serviços	125	131	-4,9%
Demais Despesas e Receitas ¹	(424)	(486)	-12,7%
Resultado Recorrente Gerencial	439	462	-5,1%
Retorno sobre o Capital Alocado	79,9%	96,8%	-16,9 p.p.
Combined Ratio	59,9%	55,2%	4,7 p.p.

¹ Inclui REP, DNDJ, Despesas Tributárias de ISS, PIS e COFINS, IR, CSLL e Part. Minoritárias.

O resultado das operações recorrentes de seguros, que consistem nos produtos de *bancassurance* relacionados aos ramos de vida e patrimoniais, seguro de crédito e seguros de terceiros, reduziu 5,1% em comparação com mesmo período do ano anterior. Essa redução é resultado da queda em prêmios ganhos, por menores vendas de seguros prestamista, do aumento dos sinistros retidos, principalmente devido à pandemia de COVID-19, e da menor margem financeira gerencial.

Obs.: A partir do 4T20, passamos a considerar o produto de Proteção Familiar gerencialmente como Seguros Recorrente. Anteriormente este produto era tratado como Previdência.

Despesas não Decorrentes de Juros

Destaques

- Comparado ao trimestre anterior, as despesas não decorrentes de juros reduziram 6,6%. Essa redução está relacionada com as despesas de pessoal, que são sazonalmente menores no primeiro trimestre. Além disso, tivemos menores despesas com serviços de terceiros, processamento de dados e provisões trabalhistas.
- Em relação ao primeiro trimestre de 2020, a gestão estratégica de custos levou a uma redução de 0,8% nas despesas no Brasil. O crescimento das despesas da América Latina, em função da variação cambial do período, levou ao aumento de 3,2% nas despesas não decorrentes de juros.

Em R\$ milhões	1T21	4T20	Δ	1T20	Δ
Despesas de Pessoal	(4.919)	(5.228)	-5,9%	(4.649)	5,8%
Remuneração, Encargos e Benefícios Sociais	(3.611)	(3.727)	-3,1%	(3.474)	3,9%
Participação nos Resultados ⁽¹⁾	(1.252)	(1.355)	-7,6%	(1.079)	16,0%
Desligamentos de Funcionários	(44)	(104)	-58,1%	(75)	-41,8%
Treinamento	(13)	(41)	-69,6%	(21)	-38,8%
Despesas Administrativas	(3.991)	(4.373)	-8,7%	(4.028)	-0,9%
Serviços de Terceiros, Segurança e Transportes	(1.346)	(1.603)	-16,1%	(1.383)	-2,7%
Processamento de Dados e Telecomunicações	(828)	(958)	-13,6%	(807)	2,6%
Instalações e Materiais	(642)	(640)	0,3%	(681)	-5,7%
Depreciação e Amortização	(677)	(629)	7,6%	(619)	9,4%
Propaganda, Promoções e Publicações	(220)	(296)	-25,7%	(236)	-6,8%
Serviços do Sistema Financeiro	(198)	(162)	22,2%	(176)	12,0%
Outras	(81)	(85)	-4,4%	(125)	-35,2%
Despesas de Provisão	(515)	(710)	-27,4%	(739)	-30,2%
Provisões Cíveis	(183)	(199)	-8,1%	(183)	-0,2%
Provisões Trabalhistas	(318)	(492)	-35,3%	(532)	-40,2%
Provisões Fiscais e Previdenciárias	(2)	(20)	-92,1%	(14)	-88,9%
Outros Riscos	(12)	1	-938,7%	(8)	46,4%
Despesas Operacionais	(905)	(914)	-1,0%	(989)	-8,5%
Comercialização – Cartões de Crédito	(659)	(674)	-2,2%	(720)	-8,5%
Contingências, Sinistros e Outras	(246)	(240)	2,5%	(269)	-8,4%
Outras Despesas Tributárias ⁽²⁾	(91)	(48)	90,0%	(98)	-6,6%
Total - Brasil	(10.422)	(11.273)	-7,6%	(10.502)	-0,8%
América Latina (ex-Brasil) ⁽³⁾	(2.024)	(2.048)	-1,2%	(1.554)	30,2%
Total	(12.446)	(13.322)	-6,6%	(12.056)	3,2%

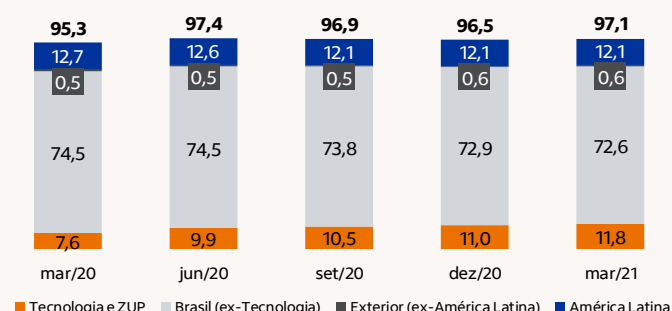
⁽¹⁾ Considera remuneração variável, planos de opções e ações. ⁽²⁾ Não inclui ISS, PIS e COFINS. ⁽³⁾ Não considera a alocação gerencial de custos indiretos.

A redução das despesas não decorrentes de juros no trimestre é explicada por: (I) menores despesas de pessoal devido, sazonalmente, ao maior volume de férias no trimestre e em função da diminuição da despesa com participação nos resultados e do volume de desligamentos; (II) menores despesas administrativas, devido à redução nos gastos com serviços de terceiros, assessoria e consultoria, e com processamento de dados; e (III) menores despesas com provisões trabalhistas, principalmente pela reprecificação de ações julgadas.

Em relação ao mesmo período do ano anterior, houve redução de 0,8% nas despesas no Brasil. O aumento das despesas de pessoal ocorreu em função do impacto da negociação do dissídio coletivo de trabalho, da incorporação da ZUP no resultado e do reajuste tarifário das operadoras de planos de saúde. Este aumento foi mais que compensado pelas reduções de despesas com desligamentos de funcionários, transportes e viagens, instalações, comercialização de cartões de crédito e provisões trabalhistas. Na América Latina, houve crescimento das despesas em decorrência da variação cambial no período.



Colaboradores - em milhares



97,1 mil colaboradores ao final do 1T21

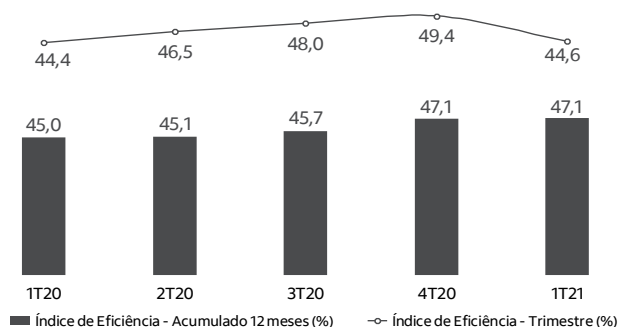
- ▲ +0,6% (1T21/4T20)
- ▲ +1,9% (1T21/1T20)

Comprometidos a acelerar nosso processo de transformação digital, fizemos contratações na área de tecnologia e, a partir do segundo trimestre de 2020, passamos a considerar os colaboradores da Zup. Isso levou o nosso quadro de colaboradores a aumentar 1,9% em relação ao mesmo período do ano anterior.

Obs: Considera o total de colaboradores de empresas sob o controle do Banco.

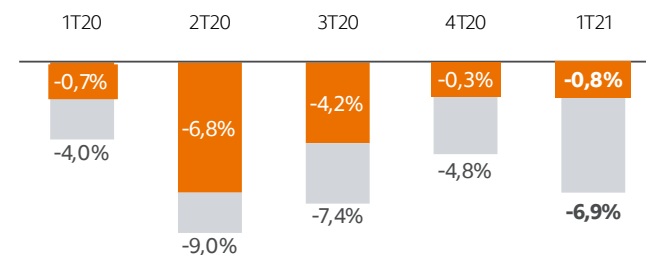
Eficiência

Índice de Eficiência



Acumulado de 12 meses: aumento de 2,1 pontos percentuais em relação ao mesmo período do ano anterior. Neste período, as despesas não decorrentes de juros ficaram estáveis, enquanto nossas receitas reduziram 4,3%.

Despesas não decorrentes de juros do Brasil



■ Crescimento real da DNDJ em relação ao mesmo período do ano anterior (deflacionado pelo IPCA)

■ Crescimento da DNDJ em relação ao mesmo período do ano anterior

Em comparação com o mesmo período do ano anterior, houve redução de 0,8% das despesas não decorrentes de juros no Brasil no primeiro trimestre de 2021. Nesse período, a inflação acumulada foi de 6,1% (IPCA). Ajustando pela inflação, a redução real do primeiro trimestre de 2021 é de 6,9%.

Digitalização

Índice de Eficiência de Agências no 1T21

Agências Físicas

72,1%

Agências Digitais

31,9%

Mais soluções de Tecnologia

▲ +81% (2020 vs. 2019)

Mais velocidade (menor Time to Market)

▼ -25% (2020 vs. 2019)

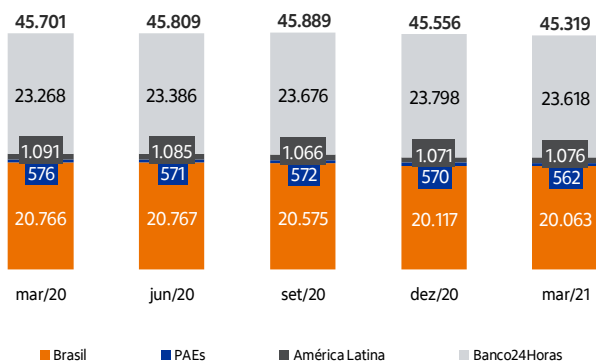
O investimento em tecnologia permitiu a modernização de nossa plataforma. Entregamos 81% a mais de soluções de tecnologia para nossos clientes em 2020, trazendo novos serviços e funcionalidades para nossas plataformas digitais. Além disso, esse investimento possibilitou o aumento de produtividade e a redução no tempo de implementação de soluções de tecnologia em 25% em 2020.

Rede de Distribuição



Caixas Eletrônicos | Brasil e Exterior

Em relação ao mesmo período do ano anterior, a redução de 3,4% na rede própria de terminais do Brasil está relacionada ao encerramento de agências físicas.

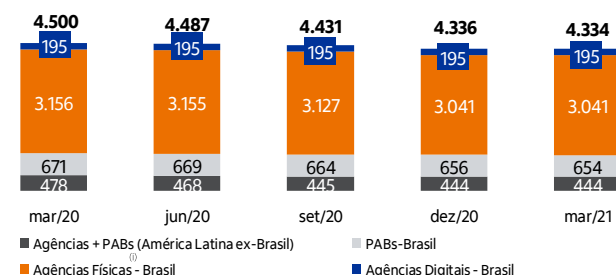


Obs: (i) Inclui Banco Itaú Argentina e os bancos do Chile, Colômbia, Paraguai e Uruguai. (ii) Inclui PAEs (postos de atendimento eletrônico) e pontos em estabelecimentos de terceiros. (iii) Não inclui PDVs.



Agências e Postos de Atendimento (PAs) | Brasil e Exterior

A busca por eficiência e a maior demanda por atendimento via canais digitais levaram à redução anual de 3,6% das agências físicas no Brasil.



(i) Inclui escritórios de representação do IBBA no exterior. Obs: Inclui Banco Itaú BBA, Banco Itaú Argentina e as empresas do Chile, Colômbia, Panamá, Paraguai e Uruguai.

Distribuição Geográfica^(*) - Agências e Postos de Atendimento

Norte	Nordeste	Centro-Oeste	Sudeste	Sul
106	299	274	2.610	588

(*) Em março de 2021. Não considera agências e PABs na América Latina e Itaú BBA.

Balanço Patrimonial

Destaques

- Os ativos totais cresceram 0,6% no trimestre e 7,2% nos últimos 12 meses. Na comparação trimestral, merecem destaque os crescimentos de 4,3% em operações de crédito e de 3,8% em títulos e valores mobiliários.
- Os depósitos cresceram 1,5% no trimestre e 35,4% em 12 meses, com destaque para o crescimento de depósitos a prazo (40,2% no ano), à vista (39,3% no ano) e de poupança (22,5% no ano).

Ativo (em R\$ milhões, ao final do período)	1T21	4T20	Δ	1T20	Δ
Circulante e Realizável a Longo Prazo	2.087.728	2.076.112	0,6%	1.944.900	7,3%
Disponibilidades	39.369	46.224	-14,8%	71.881	-45,2%
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	252.251	294.486	-14,3%	282.565	-10,7%
Títulos e Valores Mobiliários	659.818	635.947	3,8%	524.349	25,8%
Instrumentos Financeiros e Derivativos	74.775	76.124	-1,8%	81.637	-8,4%
Relações Interfinanceiras e Interdependências	137.577	134.640	2,2%	107.733	27,7%
Operações de Crédito, Arrendamento e Outros Créditos	687.447	659.149	4,3%	593.459	15,8%
Outros Ativos	236.492	229.542	3,0%	283.277	-16,5%
Permanente	37.089	36.474	1,7%	37.598	-1,4%
Total do Ativo	2.124.817	2.112.586	0,6%	1.982.498	7,2%
Passivo (em R\$ milhões, ao final do período)	1T21	4T20	Δ	1T20	Δ
Circulante e Exigível a Longo Prazo	1.969.123	1.961.718	0,4%	1.843.947	6,8%
Depósitos	821.379	809.010	1,5%	606.749	35,4%
Captações no Mercado Aberto	261.774	280.541	-6,7%	313.540	-16,5%
Recursos de Aceites e Emissão de Títulos	140.351	136.638	2,7%	154.146	-8,9%
Relações Interfinanceiras e Interdependências	61.613	59.147	4,2%	52.075	18,3%
Obrigações por Empréstimos e Repasses	88.393	83.200	6,2%	94.909	-6,9%
Instrumentos Financeiros e Derivativos	73.615	79.599	-7,5%	87.909	-16,3%
Provisões	17.137	16.250	5,5%	16.704	2,6%
Provisões para Garantias Financeiras Prestadas	802	754	6,4%	843	-4,9%
Provisões Técnicas de Seg., Prev. e Capitalização	220.441	223.469	-1,4%	214.565	2,7%
Outras Obrigações	283.619	273.110	3,8%	302.507	-6,2%
Resultados de Exercícios Futuros	3.346	3.163	5,8%	3.286	1,8%
Participações Minoritárias nas Subsidiárias	11.979	11.112	7,8%	11.641	2,9%
Patrimônio Líquido	140.369	136.593	2,8%	123.624	13,5%
Total do Passivo	2.124.817	2.112.586	0,6%	1.982.498	7,2%

Saldos patrimoniais vinculados a moedas estrangeiras

Temos uma política de gestão do risco cambial associado às posições patrimoniais, ativas e passivas, que tem como objetivo principal mitigar impactos no resultado consolidado, decorrentes de flutuações nas paridades cambiais.

A legislação tributária brasileira estabelece que os ganhos e as perdas provenientes de variação cambial sobre os investimentos permanentes no exterior devem ser computados na apuração das bases de impostos, de acordo com a sua natureza, assim como a variação cambial da parcela dos investimentos no exterior com cobertura de risco (*hedge*), que, conforme as novas regras estabelecidas pela Lei 14.031, de 28 de julho de 2020, deve ser computada na proporção de 50% em 2021 e de 100% a partir de 2022.

Em R\$ milhões, ao final do período	1T21	4T20	Δ
Investimentos no Exterior	67.631	60.699	11,4%
Posição Cambial Líquida (Exceto Investimentos no Exterior)	(94.367)	(81.912)	15,2%
Total	(26.736)	(21.213)	26,0%
Total em US\$	(4.693)	(4.082)	14,9%

A posição cambial líquida, considerados os efeitos fiscais sobre os resultados do saldo líquido dos demais ativos e passivos indexados em moeda estrangeira, reflete a baixa exposição às flutuações cambiais. O aumento dos investimentos no exterior está relacionado à variação cambial do período.

Carteira de crédito

Destaques

- A carteira de pessoas físicas cresceu 2,2% no trimestre. No primeiro trimestre obtivemos um patamar histórico de produção no crédito imobiliário que obteve um crescimento de 12,1% em pessoa física. Também merece destaque o crescimento em financiamento de veículos, associado ao aumento da demanda, principalmente em usados.
- A carteira de pessoas jurídicas cresceu 1,0% no trimestre, principalmente em veículos, crédito rural e financiamento a exportação e importação, como consequência do aumento da demanda dos clientes. Em 12 meses, o crescimento foi de 15,8%, com movimentos importantes em capital de giro, por conta da concessão das linhas de crédito do Pronampe e do Fundo Garantidor de Investimentos (FGI), além de veículos e crédito rural.

Carteira de crédito por produto

Em R\$ bilhões, ao final do período	1T21	4T20	Δ	1T20	Δ
Pessoas Físicas - Brasil ⁽¹⁾	260,4	254,8	2,2%	237,0	9,9%
Cartão de Crédito	82,8	86,3	-4,0%	83,8	-1,3%
Crédito Pessoal	34,8	34,2	1,6%	36,2	-4,0%
Consignado ⁽²⁾	56,1	55,3	1,4%	50,3	11,5%
Veículos	24,4	23,3	4,5%	19,4	25,6%
Crédito Imobiliário	62,4	55,7	12,1%	47,2	32,4%
Crédito Rural	0,0	0,0	3,7%	0,1	-52,6%
Pessoas Jurídicas - Brasil ⁽¹⁾	256,3	253,8	1,0%	221,2	15,8%
Capital de Giro ⁽³⁾	169,6	169,4	0,1%	120,6	40,6%
BNDES/Repasse	7,9	8,6	-7,9%	9,8	-18,6%
Financiamento a Exportação / Importação	50,2	48,4	3,7%	67,3	-25,4%
Veículos	13,2	12,3	6,6%	9,9	32,5%
Crédito Imobiliário	4,3	4,5	-4,1%	4,6	-5,1%
Crédito Rural	11,1	10,6	5,1%	9,1	21,4%
América Latina ⁽⁴⁾	221,2	201,9	9,5%	181,5	21,9%
Total sem Garantias Financeiras Prestadas	737,9	710,6	3,8%	639,7	15,3%
Garantias Financeiras Prestadas	75,0	68,9	8,9%	70,3	6,8%
Total com Garantias Financeiras Prestadas	812,9	779,5	4,3%	710,0	14,5%
Grandes Empresas - Títulos Privados ⁽⁵⁾	93,4	90,0	3,7%	78,3	19,3%
Risco Total	906,4	869,5	4,2%	788,3	15,0%

(1) Inclui unidades externas ex-América Latina; (2) Inclui operações originadas pela instituição e as operações adquiridas; (3) Inclui também cheque especial, recebíveis, *hot money*, *leasing*, entre outros; (4) Inclui Argentina, Chile, Colômbia, Panamá, Paraguai e Uruguai; (5) Inclui debêntures, CRI (Certificados de Recebíveis Imobiliários), *commercial paper*, Cédula do Produtor Rural, Letras Financeiras, cotas de fundos de investimento e *Eurobonds*.

Concentração de crédito por cliente

Maiores devedores, em 31 de março de 2021

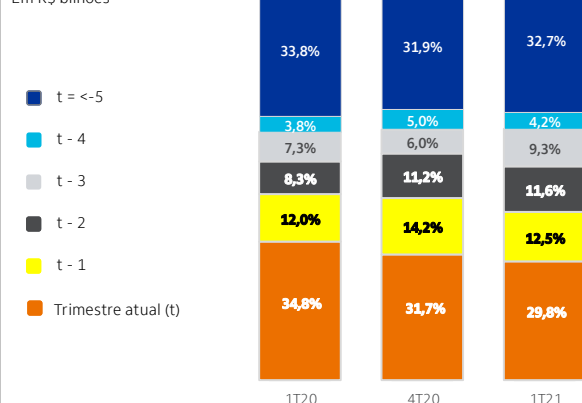
Somente **14,3%** do risco de crédito está concentrado nos 100 maiores devedores.

Em R\$ bilhões	Risco*	Risco / Crédito total	Risco / Ativo total
Maior devedor	7,3	0,9%	0,3%
10 Maiores devedores	36,3	4,5%	1,7%
20 Maiores devedores	53,0	6,5%	2,5%
50 Maiores devedores	84,3	10,4%	4,0%
100 Maiores devedores	116,2	14,3%	5,5%

(*) Inclui Garantias Financeiras Prestadas.

Carteira de crédito sem garantias financeiras prestadas por período de contratação

Em R\$ bilhões



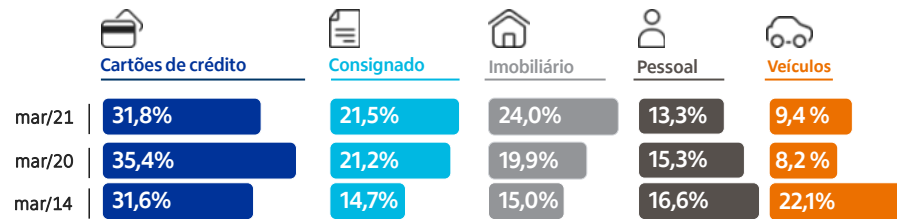
Carteira de crédito PJ com garantias financeiras prestadas, por setor

Em R\$ bilhões, ao final do período.

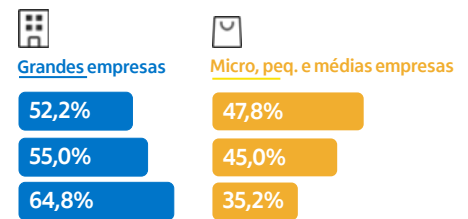
	1T21	4T20
▼ -15,9% Setor Público	4,6	5,5
▲ 4,8% Setor Privado	454,5	433,6
▲ 5,9% Imobiliário	33,4	31,6
▲ 0,2% Transportes	27,4	27,4
▲ 11,6% Agro e Fertilizantes	26,0	23,3
▲ 0,4% Alimentos e Bebidas	25,1	25,0
▲ 7,2% Energia & Saneamento	20,9	19,5
▲ 11,3% Bancos e Outras Inst. Financeiras	19,7	17,7
▼ -8,1% Veículos/Auto-peças	18,3	19,9
▲ 4,1% Petroquímica & Química	15,6	15,0
▼ -5,5% Obras de Infra-estrutura	12,2	13,0
▲ 19,3% Eletroeletrônicos & TI	11,6	9,7
▲ 5,0% Farmacêuticos & Cosméticos	11,4	10,9
▼ -3,8% Metalurgia/Siderurgia	10,6	11,1
▲ 30,3% Petróleo & Gás	10,0	7,6
▲ 5,1% Mineração	9,8	9,4
▼ -5,5% Telecomunicações	9,2	9,8
▲ 1,0% Lazer & Turismo	9,0	8,9
▲ 5,5% Bens de Capital	7,0	6,6
▲ 2,4% Materiais de Construção	6,1	5,9
▲ 15,1% Madeira & Móveis	5,9	5,1
▲ 7,0% Serviços - Diversos	57,2	53,5
▲ 7,3% Comércio - Diversos	31,6	29,5
▲ 4,0% Indústria - Diversos	11,8	11,3
▲ 4,1% Diversos	64,5	61,9
▲ 4,6% Total	459,1	439,1

Carteira de crédito¹ (pessoa física e jurídica) - Brasil

Mix de crédito de pessoas físicas



Mix de crédito de pessoas jurídicas



Crédito consignado

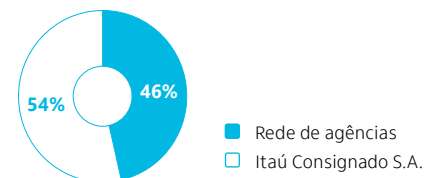
R\$ 56,1 bi em 31/03/21

▲ + 1,4% (vs. dez/20) ▲ + 11,5% (vs. mar/20)

A carteira de crédito consignado para pensionistas do INSS **cresceu 1,0%** em relação ao final de dezembro de 2020.

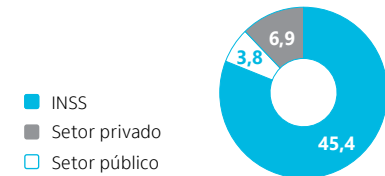
Carteira por origemação (%)

1º Trimestre de 2021



Carteira por setor (R\$ bilhões)

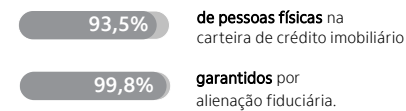
1º Trimestre de 2021



Crédito imobiliário²

R\$ 66,8 bi em 31/03/21

▲ + 10,9% (vs. dez/20) ▲ + 29,1% (vs. mar/20)



Contratações

1º Trimestre de 2021

R\$ 11,6 bi

▲ + 196,4% (vs. 1T20)



Loan-to-value

Relação entre o valor do financiamento e a garantia subjacente.



Grandes empresas

R\$ 133,9 bi em 31/03/21

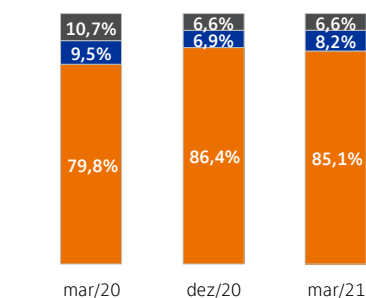
▲ + 1,2% (vs. dez/20) ▲ + 9,9% (vs. mar/20)

No primeiro trimestre de 2021, a originação³ de crédito para grandes empresas **cresceu 7%** quando comparado ao mesmo período do ano anterior.

Cartão de crédito

R\$ 82,8 bi em 31/03/21

▼ - 4,0% (vs. dez/20) ▼ - 1,3% (vs. mar/20)



● Rotativo + créditos vencidos¹
● Parcelado com juros
● À vista²

(1) Inclui carteira em atraso acima de 1 dia;
(2) Inclui parcelado sem juros.

Veículos (PF)

R\$ 24,4 bi em 31/03/21

▲ + 4,5% (vs. dez/20) ▲ + 25,6% (vs. mar/20)

Contratações

1º Trimestre de 2021

R\$ 4,2 bi

▲ + 44,1% (vs. 1T20)



Loan-to-value



Micro, peq. e médias empresas

R\$ 122,4 bi em 31/03/21

▲ + 0,7% (vs. dez/20) ▲ + 23,0% (vs. mar/20)

No primeiro trimestre de 2021, a originação³ de crédito para micro, pequenas e médias empresas **reduziu 11%** quando comparado ao mesmo período do ano anterior.

(1) Não inclui garantias financeiras prestadas; (2) Inclui pessoas físicas e pessoas jurídicas; (3) Média por dia útil no trimestre.

Obs.: Para mais informações sobre os produtos, consulte nossa Apresentação Institucional, disponível em nosso site de Relações com Investidores.

Captações

Destaques

- O *funding* de clientes cresceu 1,1% no trimestre e 27,2% nos últimos 12 meses, principalmente em função (i) dos depósitos à vista, que cresceram 5,1% no trimestre e 39,3% nos últimos 12 meses, (ii) dos depósitos de poupança, que cresceram 2,1% no trimestre e 22,5% nos últimos 12 meses e (iii) dos depósitos a prazo, que cresceram 0,1% no trimestre e 40,2% nos últimos 12 meses. Esses crescimentos estão associados com o fluxo positivo de recursos, verificado a partir da segunda quinzena de março de 2020.
- Os ativos sob gestão cresceram 2,5% no trimestre e 19,3% nos últimos 12 meses, representados pelo aumento de 17,9% em produtos próprios e 27,0% na plataforma aberta, em relação ao mesmo período do ano anterior.

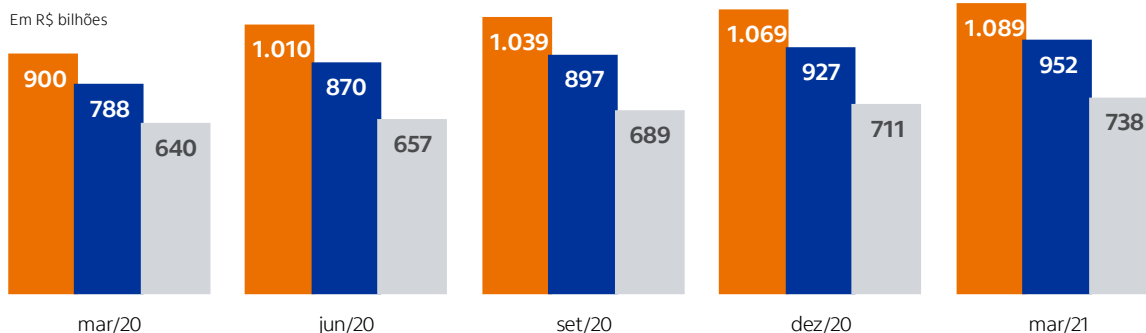
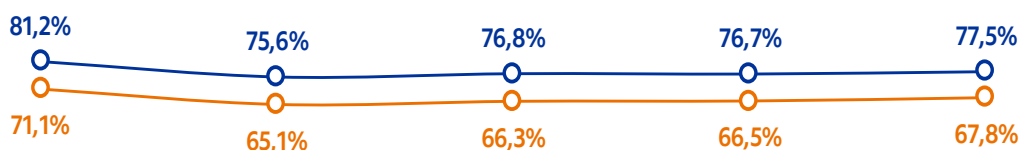
Em R\$ milhões, ao final do período	1T21	4T20	Δ	1T20	Δ
Funding de Clientes (A)	891.298	881.561	1,1%	700.779	27,2%
Depósitos à Vista	141.657	134.805	5,1%	101.711	39,3%
Depósitos de Poupança	183.265	179.470	2,1%	149.600	22,5%
Depósitos a Prazo	491.630	491.234	0,1%	350.704	40,2%
Debêntures (Vinculadas a Op. Compromissadas e de Terceiros)	1.187	1.985	-40,2%	4.166	-71,5%
Recursos de Letras ¹ e Certificados de Operações Estruturadas	73.559	74.067	-0,7%	94.598	-22,2%
Demais Captações (B)	197.722	187.366	5,5%	199.400	-0,8%
Obrigações por Repasses	10.803	11.456	-5,7%	10.648	1,5%
Obrigações por Empréstimos	77.590	71.744	8,1%	84.261	-7,9%
Obrigações por TVM no Exterior	66.793	62.571	6,7%	59.548	12,2%
Demais Obrigações ²	42.537	41.594	2,3%	44.943	-5,4%
Fundos de Investimentos e Carteiras Administradas (C)	1.444.898	1.423.641	1,5%	1.302.887	10,9%
Total (A) + (B) + (C)	2.533.918	2.492.567	1,7%	2.203.065	15,0%

Ativos sob gestão	1.999.257	1.951.233	2,5%	1.675.389	19,3%
Produtos Próprios	1.673.292	1.646.827	1,6%	1.418.715	17,9%
Plataforma Aberta	325.965	304.406	7,1%	256.674	27,0%

(1) Inclui recursos de Letras Imobiliárias, Hipotecárias, Financeiras, de Crédito e Similares. (2) Representadas por parcelas das dívidas subordinadas que não compõem o nível II do Patrimônio de Referência.

Carteira de crédito e captações

A relação entre a carteira de crédito e os recursos captados líquidos de recolhimentos compulsórios e de disponibilidades atingiu 77,5% no primeiro trimestre de 2021.



○ Carteira / Funding de clientes e demais captações

○ Carteira / Funding de clientes e demais captações líquidos

■ Carteira de crédito

■ Carteira de crédito

■ Funding de clientes e demais captações

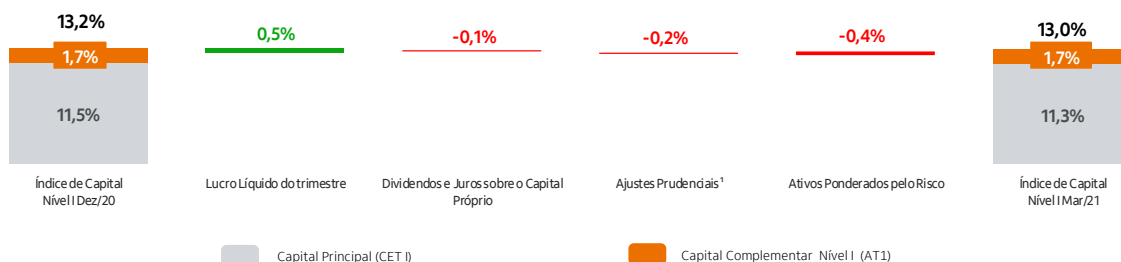
■ Funding de clientes e demais captações líquidos de compulsório e disponibilidades

Indicadores de Capital, Liquidez e Mercado

O Itaú Unibanco avalia a suficiência de capital para fazer frente aos seus riscos, representados pelo capital regulatório de risco de crédito, mercado e operacional e pelo capital necessário para cobertura dos demais riscos, seguindo o conjunto de normas divulgadas pelo BACEN que implantam no Brasil os requerimentos de capital de Basileia III.

Índice de Capital Nível I

Em 31 de março de 2021, o nosso índice de Capital Nível I atingiu 13,0%, composto por 11,3% de Capital Principal e 1,7% de Capital Complementar Nível I.



(1) Majoritariamente Créditos Tributários.

Índices de Capital

Principais variações no trimestre:

Patrimônio de Referência: aumento de 2,7% em função do resultado do período, emissão de dívidas que compõem capital de Nível II e desvalorização cambial que implicam no aumento de saldo das dívidas que compõem capital denominadas em dólar.

RWA: aumento de R\$ 29.986 milhões. O aumento no valor dos ativos ponderados pelo risco de crédito (RWA_{CPAD}) foi devido principalmente ao aumento da carteira de crédito do período, especialmente no atacado, e à variação cambial.

Índice de Basileia: O índice de março/21 está 4,25 p.p. acima do mínimo regulatório com os adicionais de capital principal (10,25%), mantendo-se estável em relação ao trimestre anterior.

Em R\$ milhões, ao final do período	1T21	4T20
Capital Principal	121.025	119.960
Nível I (Capital Principal + Complementar)	139.552	137.157
Patrimônio de Referência (Nível I e Nível II)	155.280	151.244
Exposição Total Ponderada pelo Risco (RWA)	1.072.193	1.042.207
Risco de Crédito (RWA_{CPAD})	963.403	921.934
Risco Operacional (RWA_{OPAD})	82.026	92.792
Risco de Mercado (RWA_{MINT})	26.764	27.481
Índice de Capital Principal	11,3%	11,5%
Índice de Capital Nível I	13,0%	13,2%
Índice de Basileia (PR/RWA)	14,5%	14,5%

Obs.: Indicadores apurados com base no Consolidado Prudencial, que abrange instituições financeiras, administradoras de consórcio, instituições de pagamento, sociedades que realizam aquisição de operações ou assumam direta ou indiretamente risco de crédito e fundos de investimento nos quais o conglomerado retenha substancialmente riscos e benefícios.

Indicadores de Liquidez

Esses indicadores são calculados com base na metodologia definida pela regulamentação do BACEN, em linha com as diretrizes de Basileia III.

Indicador de Liquidez de Curto Prazo (LCR - *Liquidity Coverage Ratio*)

O LCR na média do trimestre foi de 191,0%, acima do limite de 100%, o que significa que possuímos recursos estáveis disponíveis suficientes para suportar as perdas em cenários de estresse.

Em R\$ milhões	mar/21	dez/20
Ativos de Alta Liquidez	356.222	343.174
Saídas Potenciais de Caixa	186.513	176.355
LCR (%)	191,0%	194,6%

Indicador de Liquidez de Longo Prazo (NSFR - *Net Stable Funding Ratio*)

O NSFR foi de 125,0% no fechamento do trimestre, acima do limite de 100%, o que significa que temos recursos estáveis disponíveis para suportar os recursos estáveis requeridos no longo prazo.

Em R\$ milhões	mar/21	dez/20
Recursos Estáveis Disponíveis	990.197	956.033
Recursos Estáveis Requeridos	792.199	758.907
NSFR (%)	125,0%	126,0%

Para 2021, o índice mínimo dos indicadores de liquidez de curto e longo prazo exigidos pelo Banco Central é de 100%.

Valor em Risco - *VaR (Value at Risk)*¹

É um dos principais indicadores de risco de mercado e uma medida estatística que quantifica a perda econômica potencial esperada em condições normais de mercado.

Em R\$ milhões, ao final do período	1T21	4T20
VaR por Grupo de Fatores de Risco		
Taxas de Juros	893	431
Moedas	10	24
Ações	45	30
Commodities	6	1
Efeito de Diversificação	(658)	(263)
VaR Total	296	223
VaR Total Máximo no Trimestre	329	228
VaR Total Médio no Trimestre	271	206
VaR Total Mínimo no Trimestre	198	180

(1) Valores reportados consideram 1 dia como horizonte de tempo e 99% de nível de confiança.

Mais informações sobre o gerenciamento de riscos e capital podem ser encontradas em nosso site de Relações com Investidores (www.itaú.com.br/relacoes-com-investidores), na seção Resultados e Relatórios - Documentos Regulatórios - Pilar 3.

Resultados por Segmentos de Negócios

Apresentamos a seguir as demonstrações financeiras *Pro Forma* dos negócios de Varejo, negócios de Atacado e das Atividades com Mercado + Corporação, valendo-nos de informações gerenciais geradas por modelos internos, no intuito de refletir mais precisamente a atuação das unidades de negócio.

Negócios de Varejo

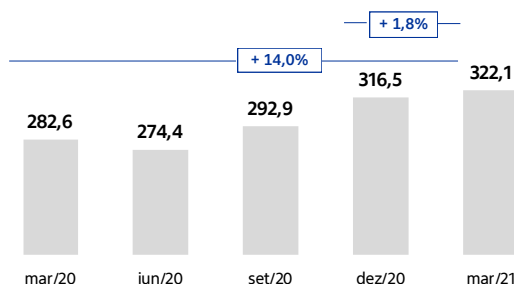
Os negócios de varejo oferecem produtos e serviços a clientes correntistas e não correntistas que incluem: crédito pessoal, crédito imobiliário, empréstimos consignados, cartões de crédito, serviços de aquisição, financiamento de veículos, seguros, previdência e capitalização, entre outros. Os clientes correntistas são segmentados em: (i) Varejo; (ii) Uniclass; (iii) Personalité; e (iv) Micro e pequenas empresas.

Destaques

- O aumento do resultado recorrente gerencial em 33,1% no trimestre foi impulsionado por maior margem financeira, relacionada com o maior volume de crédito, e pelo menor custo do crédito. Além disso, as despesas recuaram 9,9% no trimestre e estão relacionadas com a sazonalidade nas despesas de pessoal e com a menor atividade econômica nas despesas com processamento de dados.
- No comparativo anual o resultado recorrente gerencial cresceu 25,6%. A margem financeira recuou devido à mudança de mix na carteira de crédito, com menor participação de rotativos e maior participação de produtos com garantia, além de menores *spreads*. As receitas de serviços também recuaram. Estes efeitos foram mais que compensados pelas reduções no custo do crédito e em despesas não decorrentes de juros.

Em R\$ milhões	1T21	4T20	Δ	1T20	Δ
Produto Bancário	17.557	17.851	-1,6%	19.705	-10,9%
Margem Financeira	9.966	9.822	1,5%	11.632	-14,3%
Receitas de Prestação de Serviços	5.885	6.255	-5,9%	6.301	-6,6%
Receitas de Operações de Seg., Prev. e Cap. antes das Despesas com Sinistros e das Despesas de Comercialização	1.706	1.774	-3,8%	1.772	-3,7%
Custo do Crédito	(4.049)	(4.270)	-5,2%	(6.919)	-41,5%
Despesas com Sinistros	(354)	(339)	4,6%	(326)	8,6%
Outras Despesas Operacionais	(9.562)	(10.618)	-9,9%	(10.101)	-5,3%
Resultado antes da Tributação e Participações Minoritárias	3.592	2.624	36,9%	2.359	52,2%
Imposto de Renda e Contribuição Social	(1.279)	(890)	43,6%	(547)	133,9%
Participações Minoritárias nas Subsidiárias	(102)	(74)	38,5%	(53)	94,6%
Resultado Recorrente Gerencial	2.210	1.660	33,1%	1.760	25,6%
Retorno sobre o Capital Alocado	19,4%	14,7%	4,7 p.p.	15,9%	3,5 p.p.
Índice de Eficiência (IE)	52,3%	57,6%	-5,3 p.p.	48,6%	3,7 p.p.

Carteira de Crédito (em R\$ bilhões)



Transformação Digital no Varejo

Uso de Canais Digitais ¹

número de correntistas (em milhões)



Participação das Operações

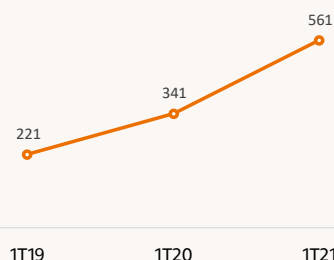
realizadas nos canais digitais*

	1T21	1T20	1T19
Crédito	33%	24%	18%
Investimentos	52%	46%	46%
Pagamentos	85%	84%	80%

* Participação dos canais digitais no total do volume de transações (R\$) do Varejo.

Fluxo online de abertura de contas

contas para pessoas físicas (em mil)



¹ Internet, *mobile* e SMS no Varejo.

Resultados por Segmentos de Negócios

Negócios de Atacado

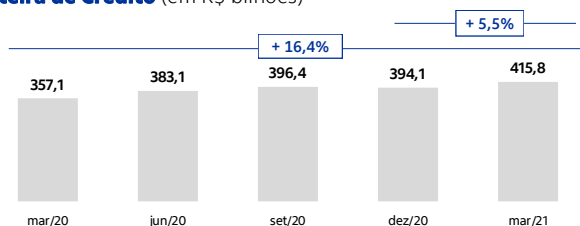
Os negócios de atacado abrangem: i) as atividades do Itaú BBA, unidade responsável pelas operações comerciais com grandes empresas e pela atuação como banco de investimento; ii) nossas atividades no exterior; iii) a Itaú Asset Management, especializada em gestão de recursos; e (iv) os produtos e serviços oferecidos aos clientes com elevado patrimônio financeiro (Private Banking), as médias empresas e clientes institucionais.

Destaques

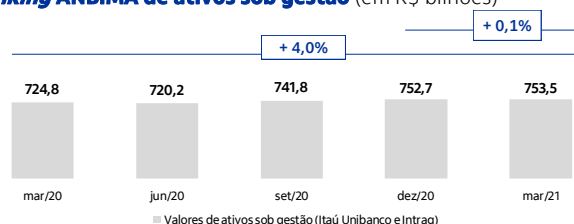
- O crescimento de 7,9% do resultado recorrente gerencial no trimestre ocorreu principalmente pela menor necessidade de provisionamento, tanto nos negócios de Atacado no Brasil quanto na América Latina.
- Em relação ao mesmo período do ano anterior, houve crescimento de 237,8%. Esse crescimento ocorreu em função do aumento da margem financeira, devido ao maior volume de crédito nos negócios de Atacado no Brasil, e principalmente pelo menor custo do crédito.

Em R\$ milhões	1T21	4T20	Δ	1T20	Δ
Produto Bancário	8.614	8.595	0,2%	7.592	13,5%
Margem Financeira	5.304	5.306	0,0%	4.489	18,2%
Receitas de Prestação de Serviços	3.190	3.247	-1,8%	3.047	4,7%
Receitas de Operações de Seg., Prev. e Cap. antes das Despesas com Sinistros e das Despesas de Comercialização	120	42	186,2%	57	111,6%
Custo do Crédito	(62)	(1.764)	-96,5%	(3.168)	-98,0%
Despesas com Sinistros	(2)	(1)	36,4%	(3)	-38,2%
Outras Despesas Operacionais	(4.350)	(4.286)	1,5%	(3.613)	20,4%
Resultado antes da Tributação e Participações Minoritárias	4.200	2.543	65,2%	808	419,7%
Imposto de Renda e Contribuição Social	(1.620)	(898)	80,4%	7	-22467,3%
Participações Minoritárias nas Subsidiárias	(126)	629	-120,1%	(89)	41,5%
Resultado Recorrente Gerencial	2.453	2.274	7,9%	726	237,8%
Retorno sobre o Capital Alocado	17,3%	15,9%	1,4 p.p.	5,6%	11,7 p.p.
Índice de Eficiência (IE)	48,0%	47,2%	0,8 p.p.	45,0%	3,0 p.p.

Carteira de Crédito (em R\$ bilhões)



Ranking ANBIMA de ativos sob gestão (em R\$ bilhões)



Atividades com Mercado + Corporação

Inclui: (i) resultados do excesso de capital, do excesso de dívida subordinada e do carregamento dos créditos e passivos tributários; (ii) margem financeira com o mercado; (iii) custo da Tesouraria; e (iv) resultado de equivalência patrimonial das empresas que não estão no Varejo e Atacado.

Em R\$ milhões	1T21	4T20	Δ	1T20	Δ
Produto Bancário	3.858	2.735	41,1%	1.909	102,1%
Margem Financeira	3.364	2.459	36,8%	1.684	99,7%
Receitas de Prestação de Serviços	491	353	38,8%	166	195,5%
Receitas de Operações de Seg., Prev. e Cap. antes das Despesas com Sinistros e das Despesas de Comercialização	4	(77)	-105,2%	58	-93,1%
Custo do Crédito	(0)	(0)	-	0	-
Outras Despesas Operacionais	(317)	(299)	6,1%	(38)	726,9%
Resultado antes da Tributação e Participações Minoritárias	3.542	2.436	45,4%	1.871	89,3%
Imposto de Renda e Contribuição Social	(1.489)	(969)	53,7%	(436)	241,8%
Participações Minoritárias nas Subsidiárias	(318)	(12)	2504,0%	(9)	3289,9%
Resultado Recorrente Gerencial	1.734	1.455	19,2%	1.425	21,7%
Retorno sobre o Capital Alocado	19,1%	18,7%	0,4 p.p.	21,7%	-2,6 p.p.
Índice de Eficiência (IE)	3,8%	3,8%	0,0 p.p.	1,0%	2,8 p.p.

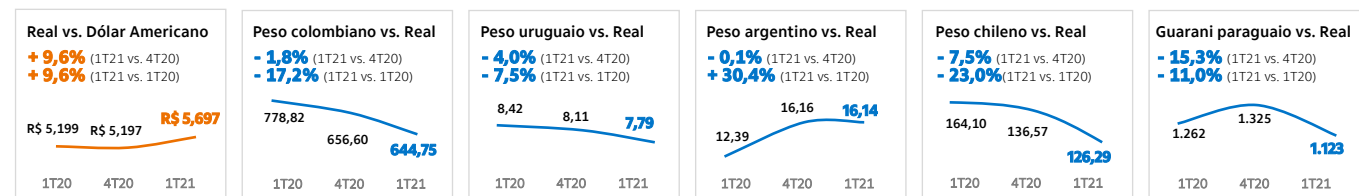
Demonstração de Resultados por localidade

Apresentamos a demonstração do resultado segregado entre nossas operações no Brasil, que incluem unidades externas com exceção da América Latina e, na América Latina, excluindo o Brasil. As operações no Brasil¹ representam 92,1% do resultado recorrente gerencial no trimestre. Nas operações da América Latina, atingimos um ROE de 16,0%, aumento de 15,4 p.p. em relação ao trimestre anterior.

Brasil¹ (em R\$ milhões, ao final do período)	1T21	4T20	Δ	1T20	Δ
Produto Bancário	26.077	25.890	0,7%	26.411	-1,3%
Margem Financeira Gerencial	15.502	15.081	2,8%	15.727	-1,4%
Margem Financeira com Clientes	14.046	13.984	0,4%	15.340	-8,4%
Margem Financeira com o Mercado	1.456	1.097	32,8%	387	276,2%
Receitas de Prestação de Serviços	8.747	9.071	-3,6%	8.797	-0,6%
Receitas de Seguros ²	1.829	1.738	5,2%	1.887	-3,0%
Custo do Crédito	(3.706)	(3.821)	-3,0%	(9.357)	-60,4%
Despesas de Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	(3.914)	(3.307)	18,4%	(9.590)	-59,2%
Impairment	48	(832)	-105,7%	(89)	-154,0%
Descontos Concedidos	(398)	(433)	-8,1%	(261)	52,4%
Recuperação de Créditos Baixados como Prejuízo	557	751	-25,7%	583	-4,4%
Despesas com Sinistros	(356)	(340)	4,7%	(329)	8,1%
Outras Despesas Operacionais	(12.089)	(12.947)	-6,6%	(12.193)	-0,9%
Despesas não Decorrentes de Juros	(10.353)	(11.176)	-7,4%	(10.438)	-0,8%
Despesas Tributárias e Outras ³	(1.735)	(1.770)	-2,0%	(1.755)	-1,1%
Resultado antes da Tributação e Part. Minoritárias	9.926	8.782	13,0%	4.531	119,1%
Imposto de Renda e Contribuição Social	(3.915)	(3.328)	17,6%	(844)	363,9%
Participações Minoritárias nas Subsidiárias	(120)	(86)	39,0%	(62)	93,1%
Resultado Recorrente Gerencial	5.891	5.368	9,8%	3.626	62,5%
Representatividade	92,1%	99,6%	-7,5 p.p.	92,7%	-0,6 p.p.
Retorno sobre o Capital Alocado	18,7%	17,8%	0,9 p.p.	13,0%	5,7 p.p.

América Latina (em R\$ milhões, ao final do período)	1T21	4T20	Δ	1T20	Δ
Produto Bancário	3.952	3.290	20,1%	2.795	41,4%
Margem Financeira Gerencial	3.133	2.506	25,0%	2.078	50,8%
Margem Financeira com Clientes	2.127	2.036	4,5%	1.705	24,8%
Margem Financeira com o Mercado	1.005	471	113,7%	373	169,4%
Receitas de Prestação de Serviços	819	784	4,5%	717	14,3%
Receitas de Seguros ²	-	-	-	-	-
Custo do Crédito	(405)	(2.213)	-81,7%	(730)	-44,5%
Despesas de Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	(522)	(2.335)	-77,7%	(808)	-35,4%
Impairment	-	-	-	-	-
Descontos Concedidos	(11)	(12)	-8,2%	(5)	129,1%
Recuperação de Créditos Baixados como Prejuízo	128	134	-4,6%	83	54,6%
Despesas com Sinistros	-	-	-	-	-
Outras Despesas Operacionais	(2.140)	(2.256)	-5,1%	(1.559)	37,3%
Despesas não Decorrentes de Juros	(2.092)	(2.145)	-2,5%	(1.618)	29,3%
Despesas Tributárias e Outras ³	(48)	(111)	-56,9%	59	-181,3%
Resultado antes da Tributação e Part. Minoritárias	1.407	(1.179)	-219,4%	507	177,6%
Imposto de Renda e Contribuição Social	(474)	570	-183,1%	(132)	260,2%
Participações Minoritárias nas Subsidiárias	(427)	629	-167,9%	(89)	378,1%
Resultado Recorrente Gerencial	506	20	2378,4%	286	77,1%
Representatividade	7,9%	0,4%	7,5 p.p.	7,3%	0,6 p.p.
Retorno sobre o Capital Alocado	16,0%	0,6%	15,4 p.p.	10,0%	6,0 p.p.

Principais variações cambiais em relação ao real brasileiro.



(1) Inclui unidades externas ex-América Latina. (2) Receitas de Seguros inclui as Receitas de Seguros, Previdência e Capitalização, antes das Despesas com Sinistros e de Comercialização. (3) Inclui Despesas Tributárias (ISS, PIS, COFINS e outras) e Despesa de Comercialização de Seguros. Nota: As informações de América Latina são apresentadas em moeda nominal.

Atuação internacional

Apresentamos os países, as atividades* e o total de colaboradores do Itaú Unibanco.

Nossas operações no exterior focam nas atividades

- ① Corporate & Investment
- ② Asset management
- ③ Private Banking
- ④ Varejo



* Representa a totalidade de nossas operações no exterior.

Principais países	Uruguai ¹	Chile	Argentina	Paraguai	Colômbia ²	América Latina ³	Outros países	Total
Colaboradores	1.056	5.395	1.570	990	3.067	12.078	604	97.097
Agências e PAB's	22	191	84	38	109	444	-	4.334
Caixas eletrônicas	62	406	175	308	125	1.076	-	45.319

Observação: Não contemplamos no mapa de atuação internacional as localidades e regiões com operações em run-off ou em fase de encerramento; (1) Não considera os 33 pontos de atendimento da OCA; (2) Inclui os colaboradores no Panamá; (3) América Latina ex-Brasil (Argentina, Chile, Colômbia, Panamá, Paraguai e Uruguai).

América Latina

Em R\$ milhões (em moeda constante)

	Itaú Corbanca			Itaú Argentina			Itaú Paraguai			Itaú Uruguai		
	1T21	4T20	Δ	1T21	4T20	Δ	1T21	4T20	Δ	1T21	4T20	Δ
Produto Bancário	2.621	2.099	25%	421	459	-8%	320	314	2%	543	479	13%
Margem Financeira Gerencial	2.216	1.677	32%	331	372	-11%	224	223	0%	304	260	17%
Margem Financeira com Clientes	1.506	1.495	1%	265	262	1%	169	185	-9%	226	225	0%
Margem Financeira com o Mercado	710	182	290%	66	111	-40%	54	38	44%	78	34	128%
Receita de Prestação de Serviços	405	422	-4%	90	86	4%	96	91	5%	239	220	9%
Custo do Crédito	(328)	(2.315)	-86%	(15)	(32)	-53%	(23)	(2)	871%	(18)	(26)	-31%
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	(436)	(2.438)	-82%	(23)	(33)	-30%	(25)	(7)	252%	(20)	(29)	-33%
Descontos Concedidos	(8)	(11)	-25%	-	-	-	-	-	-	(3)	(2)	56%
Recuperação de Créditos Baixados como Prejuízo	116	134	-13%	8	1	487%	2	5	-58%	5	5	-9%
Outras Despesas Operacionais	(1.447)	(1.473)	-2%	(248)	(272)	-9%	(148)	(194)	-24%	(313)	(324)	-3%
Despesas não Decorrentes de Juros	(1.444)	(1.472)	-2%	(199)	(238)	-16%	(143)	(189)	-25%	(312)	(324)	-4%
Despesas Tributárias de ISS, PIS, Cofins e Outras	(3)	(1)	288%	(48)	(35)	40%	(5)	(5)	12%	(1)	(0)	300%
Resultado antes da Tributação e Part. Minoritárias	846	(1.690)	-150%	158	155	2%	149	118	26%	212	129	64%
Imposto de Renda e Contribuição Social	(271)	744	-136%	(60)	(63)	-4%	(45)	(34)	31%	(87)	(49)	78%
Participações Minoritárias nas Subsidiárias ¹	(439)	681	-164%	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Resultado Recorrente Gerencial	136	(264)	-151%	98	92	6%	104	84	24%	125	80	56%
Retorno Recorrente Gerencial sobre o Patrimônio Líquido Médio (% a.a.)	8,4%	-15,4%	23,7 p.p.	25,3%	23,8%	1,5 p.p.	26,3%	20,6%	5,7 p.p.	23,7%	14,9%	8,8 p.p.
Índice de Eficiência	55,2%	70,2%	-15,0 p.p.	53,5%	56,0%	-2,6 p.p.	45,3%	61,2%	-15,8 p.p.	57,5%	67,6%	-10,1 p.p.

(1) As participações minoritárias são calculadas com base no resultado contábil da operação em BRGAAP.

Destaques da América Latina em moeda constante, eliminando os efeitos de variação cambial e utilizando o conceito gerencial.

Itaú Corbanca

- Maior margem com o mercado pela volatilidade das taxas de juros e inflação locais.
- Menor custo do crédito por provisões adicionais registradas no último trimestre de 2020, devido ao cenário macroeconômico e *downgrade* de clientes do segmento Corporate.

Itaú Argentina

- Menor margem com mercado por menor resultado com derivativos e títulos.
- Menor custo do crédito por menor inadimplência e recuperação de cliente no segmento Corporate.
- Redução nas despesas não decorrentes de juros devido a menores gastos com pessoal por ajustes de dissídio e maior remuneração variável no último trimestre de 2020.

Itaú Paraguai

- Maior custo do crédito devido a *upgrades* e liquidações de dívidas no quarto trimestre no segmento Corporate e empresas.
- Redução nas despesas não decorrentes de juros em função de pagamento de processo administrativo no último trimestre de 2020.

Itaú Uruguai

- Maior margem com mercado por melhores resultados em títulos.
- Menor custo de crédito devido a *downgrades* no último trimestre de 2020 no segmento empresas.
- Redução nas despesas não decorrentes de juros devido a menores gastos com pessoal por remuneração variável no último trimestre de 2020.

Informações Adicionais

Ações Itaú Unibanco

Nosso capital social é representado por ações ordinárias (ITUB3) e preferenciais (ITUB4), ambas negociadas na Bolsa de Valores de São Paulo (B3). As ações preferenciais também são negociadas na Bolsa de Nova Iorque (NYSE) na forma de recibos (ADR).

Valor de Mercado

R\$ 274 bilhões | **US\$ 48 bilhões**

O valor de mercado é a quantidade total de ações em circulação (ON e PN) multiplicada pela cotação média da ação preferencial no último dia de negociação do período.

Consenso de Mercado (ITUB4) - 31/03/21

Venda **Compra**

Comprar **08** Manter **07** Vender **00**

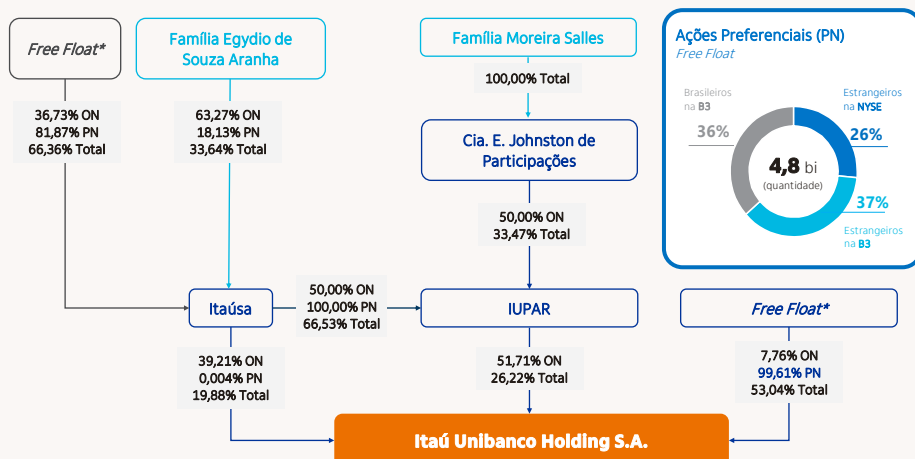
Fonte: Thomson Reuters.

Venda **Compra**

Comprar **12** Manter **07** Vender **01**

Fonte: Bloomberg.

Organograma Societário e Participação no Free Float



Nota: ON = Ação Ordinária; PN = Ação Preferencial; (*) Excluindo Controladores e Tesouraria.

Pontos fortes da nossa estrutura

- Controle familiar, assegurando visão de longo prazo
- Gestão profissional
- Base de acionistas pulverizada (53,04% das ações em *free float*)
- Forte governança corporativa

Performance no Mercado de Capitais

Preço e Volume

	(R\$) ITUB4 (Ações PN)	(R\$) ITUB3 (Ações ON)	(US\$) ITUB (ADR)
Cotação de Fechamento em 31/03/2021	27,97	25,11	4,96
Máxima no trimestre	33,44	29,38	6,35
Média no trimestre	28,51	25,60	5,19
Mínima no trimestre	23,92	21,95	4,31
Cotação de Fechamento em 31/12/2020	31,63	27,93	6,09
Cotação de Fechamento em 31/03/2020	23,09	22,08	4,49
Variação no 1T21	-11,6%	-10,1%	-18,6%
Variação nos últimos 12 meses	21,1%	13,7%	10,5%
Volume Médio Diário Negociado 1T21 - milhões	1.175,8	17,4	226,0
Volume Médio Diário Negociado 12 meses - milhões	1.035,8	18,8	174,5

Base Acionária e Indicadores

	31/03/21	31/12/20	31/03/20
Capital Social - milhões	9.804	9.804	9.804
Ações Ordinárias (ON) - milhões	4.958	4.958	4.958
Ações Preferenciais (PN) - milhões	4.846	4.846	4.846
Ações em Tesouraria - milhões	24,5	41,7	41,9
Número de Ações em Circulação - milhões	9.780	9.762	9.762
Quantidade de Acionistas	493.420	466.560	349.279
Resultado Recorrente Gerencial por Ação no Trimestre (R\$)	0,65	0,55	0,40
Lucro Líquido por Ação no Trimestre (R\$)	0,55	0,78	0,35
Valor Patrimonial por Ação (R\$)	14,35	13,99	12,66
Preço/Lucro (P/E)⁽¹⁾	13,05	16,32	9,66
Preço/Patrimônio Líquido (P/B)⁽²⁾	1,95	2,26	1,82

⁽¹⁾ Preço de fechamento da ação preferencial no fim do período / Lucro Líquido por ação. Para o cálculo, foi considerado o lucro líquido acumulado dos últimos 12 meses; ⁽²⁾ Preço de fechamento da ação preferencial no fim do período / Valor Patrimonial por ação no fim do período.

Comparativo BRGAAP¹ e IFRS

Divulgação dos resultados do primeiro trimestre de 2021, de acordo com o padrão contábil internacional – IFRS

Apresentamos abaixo as diferenças entre nossas demonstrações contábeis em BRGAAP e no padrão contábil internacional – IFRS.

A partir de 1º de janeiro de 2018 passou a vigorar a IFRS 9, norma contábil que substitui a IAS 39 no tratamento de Instrumentos Financeiros. A nova norma está estruturada para abranger os pilares de classificação, mensuração de ativos financeiros e redução ao valor recuperável e foi aplicada de forma retrospectiva pelo Itaú Unibanco Holding.

As demonstrações contábeis consolidadas completas em IFRS, referentes ao primeiro trimestre de 2021, estão disponíveis em nossa página na internet: www.itaubank.com.br/relacoes-com-investidores.

R\$ milhões

Balço Patrimonial	BRGAAP	Ajustes e Reclassificações ²	IFRS	BRGAAP	Ajustes e Reclassificações ²	IFRS
	31/mar/21			31/dez/20		
Ativos Totais	2.124.817	(101.600)	2.023.217	2.112.586	(93.334)	2.019.252
Disponibilidades, Compulsórios e Ativos Financeiros ao Custo Amortizado ^{3 4 6}	1.370.431	(16.871)	1.353.560	1.381.449	(12.375)	1.369.074
(-) Perda Esperada ao Custo Amortizado ⁵	(50.442)	4.852	(45.590)	(51.404)	4.353	(47.051)
Ativos Financeiros ao Valor Justo por meio de Outros Resultados Abrangentes ⁴	209.834	(107.947)	101.887	209.636	(99.601)	110.035
(-) Perda Esperada ao Valor Justo por meio de Outros Resultados Abrangentes ⁵	(3.061)	2.970	(91)	(4.149)	4.056	(93)
Ativos Financeiros ao Valor Justo por Meio do Resultado ⁴	473.291	16.185	489.476	457.739	7.842	465.581
Ativos Fiscais ⁷	73.708	(7.301)	66.407	73.792	(7.148)	66.644
Investimentos em Associadas e Entidades Controladas em Conjunto, Ágio, Imobilizado, Ativos Intangíveis, Bens Destinados a Venda e Outros Ativos	51.056	6.512	57.568	45.521	9.541	55.062
Passivos Totais	1.972.469	(109.026)	1.863.443	1.964.880	(100.153)	1.864.727
Passivos Financeiros ao Custo Amortizado ^{3 6}	1.600.643	(106.436)	1.494.207	1.595.816	(100.175)	1.495.641
Passivos Financeiros ao Valor Justo por Meio do Resultado ⁴	73.753	101	73.854	79.742	(89)	79.653
Perda Esperada (Compromissos de Empréstimos e Garantias Financeiras) ⁵	886	3.637	4.523	840	3.552	4.392
Provisão de Seguros e Previdência Privada	217.026	997	218.023	220.004	996	221.000
Provisões	20.736	(2)	20.734	19.819	-	19.819
Obrigações Fiscais ⁷	8.625	(3.534)	5.091	9.633	(3.922)	5.711
Outros Passivos	50.800	(3.789)	47.011	39.025	(514)	38.511
Total do Patrimônio Líquido	152.348	7.426	159.774	147.706	6.819	154.525
Participação dos Acionistas não Controladores	11.979	540	12.519	11.113	419	11.532
Total do Patrimônio Líquido dos Acionistas Controladores ⁸	140.369	6.886	147.255	136.593	6.400	142.993

¹ O BRGAAP representa as práticas contábeis vigentes no Brasil para as instituições financeiras, conforme regulamentação do BACEN;

² Decorrentes de reclassificações de ativos e passivos e demais efeitos da adoção das normas do IFRS;

³ Decorrente da eliminação de operações entre a controladora e os fundos exclusivos (principalmente fundos PGBl e VGBl), que são consolidados com base nas normas do IFRS;

⁴ Referem-se às reclassificações de ativos financeiros entre categorias de mensuração ao valor justo e ao custo amortizado;

⁵ Aplicação do critério de cálculo da Perda Esperada conforme modelo definido no IFRS;

⁶ Diferença na contabilização, principalmente da carteira de câmbio, que passou a ser apresentada como efeito líquido entre Ativos e Passivos;

⁷ Diferença na contabilização, principalmente dos impostos diferidos, que passaram a ser contabilizados pelo efeito líquido entre Ativos e Passivos em cada uma das empresas consolidadas;

⁸ Conciliação do Patrimônio Líquido dos Acionistas Controladores demonstrada na próxima tabela.

Seguem abaixo os quadros com a conciliação do Resultado e do Patrimônio Líquido, com a descrição conceitual dos principais ajustes.

R\$ milhões

Conciliação	Patrimônio Líquido *	Resultado Líquido *		
	31/mar/2021	1ºT/21	4ºT/20	1ºT/20
BRGAAP - valores atribuíveis aos acionistas controladores	140.369	5.414	7.592	3.401
(a) Perda Esperada - Operação de Crédito e Arrendamento Mercantil e Demais Ativos Financeiros	3.047	269	612	(136)
(b) Ajuste ao Valor Justo de Ativos Financeiros	(1.196)	(374)	669	(126)
(c) Aquisição de Participação na Porto Seguro Itaú Unibanco Participações S.A.	434	(1)	(1)	(1)
(d) Critério de Baixa de Ativos Financeiros	1.937	2	13	(21)
(e) Operações de Arrendamento Mercantil Financeiro	75	(12)	(12)	(37)
(f) Outros ajustes	2.589	386	109	379
IFRS - valores atribuíveis aos acionistas controladores	147.255	5.684	8.982	3.459
IFRS - participação dos acionistas não controladores	12.519	536	(792)	219
IFRS - valores atribuíveis aos acionistas controladores e não controladores	159.774	6.220	8.190	3.678

* Eventos líquidos dos efeitos tributários

Diferenças entre as Demonstrações Contábeis em IFRS e BRGAAP

- (a) Na adoção do IFRS 9 houve alteração no modelo de cálculo de perda incorrida (IAS 39) para perda esperada, considerando informações prospectivas. No BRGAAP, é utilizado o conceito de Perda Esperada de acordo com a Resolução BACEN nº 2.682/99.⁹
- (b) No IFRS, as ações e cotas classificadas como investimento permanente foram mensuradas a valor justo e seus ganhos e perdas registradas diretamente no Resultado. Adicionalmente, houve alteração no modelo de classificação e mensuração de ativos financeiros devido às novas categorias introduzidas pelo IFRS 9.
- (c) No IFRS, foi reconhecido o efeito da contabilização a valor justo da aquisição de participação na Porto Seguro Itaú Unibanco Participações S.A.
- (d) Critério para baixa de ativos financeiros no IFRS considera a expectativa de recuperação.
- (e) No IFRS (IAS 17) as operações de arrendamento mercantil financeiro são registradas no ativo imobilizado em contrapartida a Outros Passivos Financeiros. No BRGAAP, a partir de 30 de Setembro de 2015, as contraprestações dessas operações passaram a ser registradas no resultado de acordo com a Resolução CMN nº 3.617/08.
- (f) A composição dos Outros Ajustes se dá, principalmente pela diferença na elegibilidade de operações de Hedge de Fluxo de Caixa para fins de IFRS e pela reversão das Amortizações dos Ágios do BRGAAP.

Glossário

Sumário Executivo

Produto Bancário

É a soma da Margem Financeira Gerencial, das Receitas de Prestação de Serviços e das Receitas de Seguros, Previdência e Capitalização antes das Despesas de Sinistros e de Comercialização.

Margem Financeira Gerencial

É a soma da Margem Financeira com Clientes e da Margem Financeira com o Mercado.

Retorno Recorrente Gerencial sobre o Patrimônio Líquido Médio anualizado

É obtido por meio da divisão do Resultado Recorrente Gerencial pelo Patrimônio Líquido Médio. O quociente dessa divisão é multiplicado pelo número de períodos no ano para se obter o índice anual. As bases de cálculo dos retornos foram ajustadas pelos valores dos dividendos propostos após as datas de fechamento dos balanços ainda não aprovados em assembleias gerais ordinárias ou em reuniões do conselho de administração.

Retorno Recorrente Gerencial sobre o Ativo Médio anualizado

É obtido por meio da divisão do Lucro Líquido Recorrente pelo Ativo Médio.

Índice de Cobertura

É obtido por meio da divisão do saldo de provisão total pelo saldo das operações vencidas há mais de 90 dias.

Índice de Eficiência

É obtido por meio da divisão das Despesas não decorrentes de juros pela soma da Margem Financeira Gerencial, das Receitas de Prestação de Serviços, do Resultado de Operações com Seguros, Previdência e Capitalização e das Despesas Tributárias (ISS, PIS, COFINS e Outras).

Resultado Recorrente Gerencial por Ação

É calculado com base na média ponderada da quantidade de ações em circulação no período e considera os desdobramentos de ações, caso tenham ocorrido.

Dividendos e JCP Líquidos

Corresponde à distribuição de parte dos lucros aos acionistas, pagos ou provisionados, declarados e destacados no Patrimônio Líquido.

Valor de mercado

É obtido por meio da multiplicação do total de ações em circulação (ON e PN) pela cotação média da ação preferencial no último dia de negociação do período.

Índice de Capital Nível I

Composto pela somatória do Capital Principal e do Capital Complementar, dividida pelo montante de RWA Total (Ativos Ponderados pelo Risco).

Custo do Crédito

Composto pelo Resultado de Créditos de Liquidação Duvidosa, *Impairment* e Descontos Concedidos.

Margem Financeira Gerencial

Margem Financeira com Clientes

Engloba as operações sensíveis a spreads, o capital de giro próprio e outros. As operações sensíveis a spreads são: (i) a margem com ativos que é a diferença entre o valor recebido nas operações de crédito e títulos corporativos e o custo do dinheiro cobrado pela tesouraria banking e (ii) a margem com passivos que é a diferença entre o custo da captação de recursos e o valor recebido da tesouraria banking. A margem de capital de giro próprio é a remuneração do capital de giro próprio pela taxa básica de juros.

Margem Financeira com o Mercado

Inclui a tesouraria banking, que gerencia os descasamentos entre ativos e passivos (ALM - Asset and Liability Management) de prazos, taxas de juros, câmbio e outros e a tesouraria trading, a qual faz gestão de carteiras proprietárias e pode assumir posições direcionais, respeitando os limites estabelecidos pelo nosso apetite de risco.

Mix de Produtos de Crédito

Mudança da composição dos ativos com risco de crédito entre períodos.

Volume médio de ativos

Volume médio composto pela carteira de crédito e títulos corporativos líquido da carteira em atraso acima de 60 dias, o efeito da variação cambial média no período é desconsiderado nos saldos.

Spreads de ativos

Variação dos spreads de ativos com risco de crédito entre os períodos.

Taxas Médias anualizadas da Margem Financeira com Clientes

É obtido por meio da divisão da Margem Financeira com Clientes pela média dos saldos diários de Operações Sensíveis a Spreads, Capital de Giro e Outros. O quociente dessa divisão é dividido pelo número de dias corridos no trimestre e anualizado (elevando-se a 360) para se obter o índice anual.

Qualidade do Crédito

Índice de Inadimplência (90 dias)

É calculado através do saldo da Carteira Vencida a mais de 90 dias dividido pelo total da Carteira de Crédito. A Carteira vencida a mais de 90 dias considera o saldo total das operações que tenham ao menos uma parcela com atraso superior a 90 dias.

NPL Creation

Consiste no saldo das operações de crédito que passaram a ser inadimplentes acima de 90 dias no trimestre.

Custo do Crédito sobre a Carteira de Crédito

É calculado por meio da divisão do Custo do Crédito pela média dos dois últimos trimestres da Carteira de Crédito.

Resultado de Seguros, Previdência e Capitalização

Margem Underwriting

É a soma dos prêmios ganhos, sinistros retidos e despesas de comercialização.

Combined Ratio

É a soma dos sinistros retidos, despesas de comercialização, despesas administrativas, outras receitas e despesas operacionais e despesas tributárias de ISS, PIS e COFINS e outras dividida pelos prêmios ganhos.

Carteira de Crédito

Loan-to-Value

É a relação entre o valor do financiamento e a garantia subjacente.

Captações

Carteira de Crédito sobre Recursos Captados Brutos

É obtido por meio da divisão da Carteira de Crédito pelos Recursos Captados Brutos (Funding de clientes, Obrigações por TVM no exterior, Obrigações por empréstimos e outras obrigações) ao final do período.

Numerário

Inclui Caixa, Depósitos bancários de Instituições sem conta reserva, Depósitos em moeda estrangeira no País, Depósitos no exterior em moeda estrangeira e disponibilidades em moedas estrangeiras.

Indicadores de Capital, Liquidez e Mercado

Valor em Risco (VaR)

É uma medida estatística que quantifica a perda econômica potencial esperada em condições normais de mercado. O VaR Consolidado do Itaú Unibanco é calculado por Simulação Histórica da posição total do banco com risco de mercado, com um intervalo de confiança de 99%, período histórico de 4 anos (1000 dias úteis) e um horizonte de manutenção (*holding period*) de um dia. Ainda em uma abordagem conservadora, o VaR é calculado diariamente com e sem ponderação pela volatilidade, sendo o VaR final o valor mais restritivo dentre as duas metodologias.

Capital Principal

É a soma do capital social, reservas e lucros acumulados, menos deduções e ajustes prudenciais.

Capital Complementar

Composto por instrumentos de caráter perpétuo, que atendam a requisitos de elegibilidade.

Capital Nível I

É a soma do Capital principal e Capital complementar

Capital Nível II

Composto por instrumentos de dívida subordinada de vencimento definido que atendam a requisitos de elegibilidade.

Capital Total

É a soma do Capital Nível I e Capital Nível II.

RWA Total

Ativos ponderados pelo risco, composto pela somatória das parcelas relativas às exposições ao risco de crédito (RWA_{CPAD}), ao capital requerido para risco de mercado (RWA_{MINT}) e ao capital requerido para o risco operacional (RWA_{OPAD})

Resultados por Segmentos de Negócios

Negócios de Varejo

Abrange produtos e serviços bancários a clientes correntistas e não correntistas. Os produtos e serviços ofertados incluem: crédito pessoal, cartões de crédito, empréstimos consignados, financiamento de veículos, crédito imobiliário, produtos de seguros, previdência e capitalização, serviços de adquirência, entre outros.

Negócios de Atacado

Abrange as atividades do Itaú BBA, unidade responsável pelas operações comerciais com grandes empresas e pela atuação como banco de investimento; as nossas atividades no exterior; e os produtos e serviços oferecidos aos clientes com elevado patrimônio financeiro (Private Banking), às médias empresas e clientes institucionais.

Atividades com Mercado e Corporação

Apresenta o resultado decorrente do excesso de capital, do excesso de dívida subordinada e do carregamento do saldo líquido dos créditos e passivos tributários. Evidencia, ainda, a margem financeira com o mercado, o custo da operação da Tesouraria, o resultado de equivalência patrimonial das empresas que não estão associadas a cada um dos segmentos e a nossa participação na Porto Seguro.

Ações Itaú Unibanco

Valor patrimonial por ação

É calculado por meio da divisão do Patrimônio Líquido na última data do período pelo número de ações em circulação.



Relatório dos auditores independentes sobre as informações suplementares

Ao Conselho de Administração e aos Acionistas
Itaú Unibanco Holding S.A.

Introdução

Em conexão com nossa revisão das demonstrações contábeis do Itaú Unibanco Holding S.A. (Banco) e do Itaú Unibanco Holding S.A. e suas controladas (Consolidado) em 31 de março de 2021, cujo relatório foi emitido, sem ressalvas, datado de 3 de maio de 2021, procedemos à revisão das informações contábeis contidas nas informações suplementares incluídas no Relatório da Análise Gerencial da Operação do Itaú Unibanco Holding S.A. e suas controladas referentes ao trimestre findo em 31 de março de 2021.

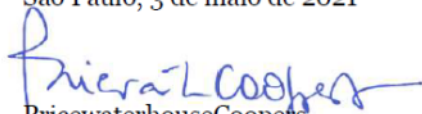
Alcance da revisão

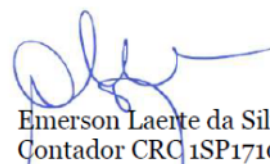
Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade para trabalhos desta natureza, que constitui, principalmente, em: (a) indagação e discussão com os administradores responsáveis pelas áreas contábil, financeira e operacional do Banco e suas controladas quanto aos principais critérios adotados na elaboração das informações contábeis contidas nas informações suplementares; e (b) revisão das informações relevantes e dos eventos subsequentes que tenham, ou possam vir a ter, efeitos relevantes sobre a posição financeira e as operações do Banco e suas controladas. As informações suplementares incluídas no Relatório da Análise Gerencial da Operação são apresentadas para possibilitar uma análise adicional, sem, contudo, fazerem parte das demonstrações contábeis.

Conclusão

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhuma modificação relevante que deva ser procedida nas informações contábeis contidas nas informações suplementares acima referidas, para que estejam apresentadas adequadamente, em todos os aspectos relevantes, em relação às demonstrações contábeis em 31 de março de 2021, tomadas em conjunto, preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil.

São Paulo, 3 de maio de 2021


PricewaterhouseCoopers
Auditores Independentes
CRC 2SP000160/O-5


Emerson Laerte da Silva
Contador CRC 1SP171089/O-3